

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VIII — N. 376

DOMINGO, 28 DE JULHO

Numero : 300 réis

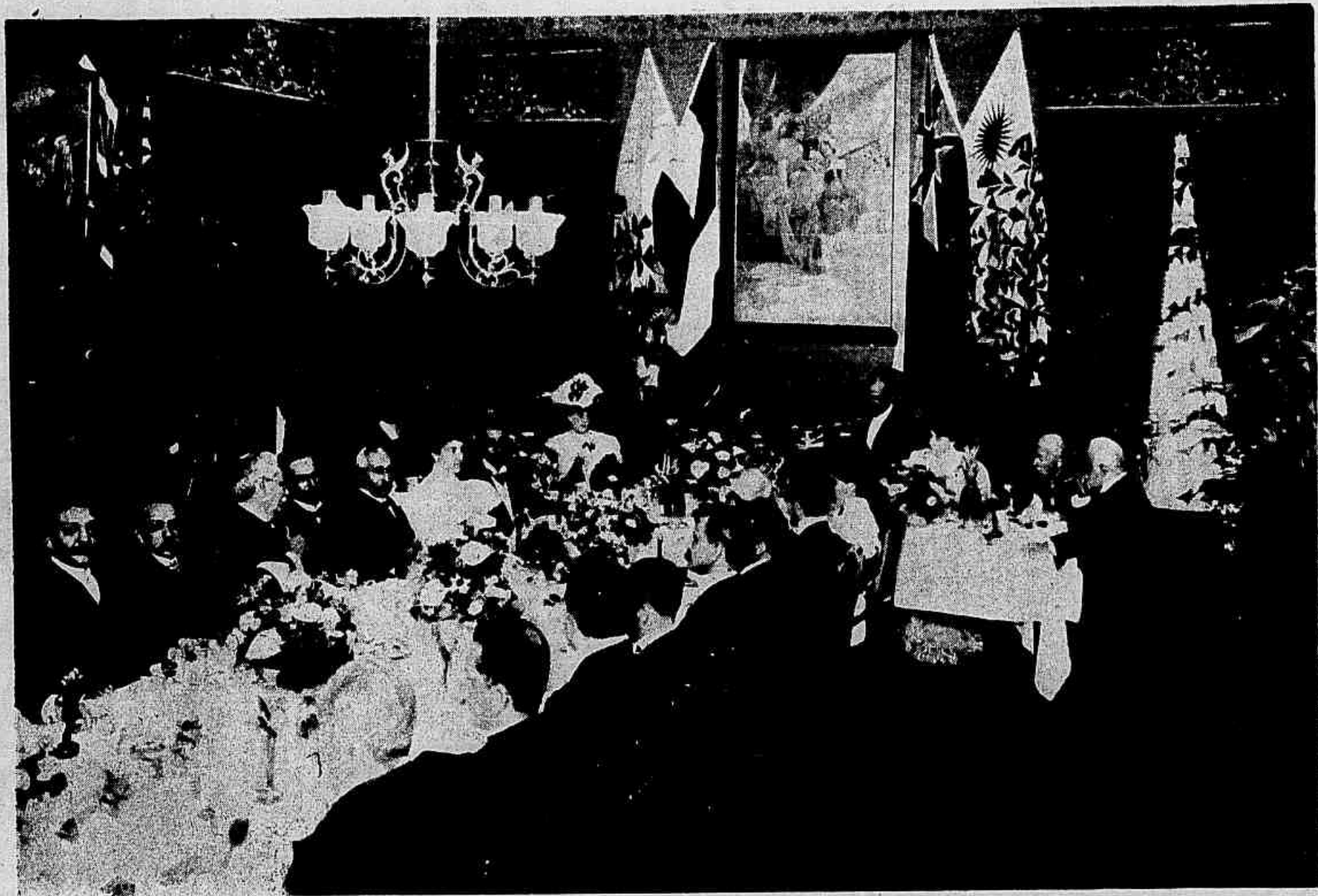
SEMANA RUBRA



— Tetrica semana, semana de sarrabulho!... Ainda bem que terminas hoje

Almoço offerecido ao Exm. Rev. Sr. Bispo do Maranhão, pelo redactor-chefe do "Jornal do Brasil"

Differentes aspectos do salão da residencia do redactor-chefe do
«Jornal do Brasil», onde foi servido o almoço ao Exm. Rev. Sr. Bispo do Maranhão



UN GRAND DEJEUNER

IMPRESSIONS

On prétend que les grands traditions se perdent.

Ceci en Europe, du moins.

Eh bien ! quoique elle puisse en sourire, le nouveau monde est en train de faire revivre les grands traditions du siècle de Louis XIV, qu'elle, Europe, a, petit à petit, laissé tomber en désuétude.

N'est ce pas, en effet et par excellence, les traditions du siècle du Grand Roi, que ce déjeuner offert samedi par le distingué rédacteur en chef du *Jornal do Brasil* ; dans ce déjeuner où nous vîmes se condoyant, se soudant, prenant langue, grandes dames, membres de l'Episcopat, du Parlement, de l'Armée, du journalisme et des lettres ?

Et tout ceci dans un froufroutement, dans un chuchotement délicieux et discret.

Et, preuve toujours de la grande tradition royale, c'est que tout ce monde d'idées, d'opinions diverses, variées, a trouvé tout naturel de se rencontrer, de se voir, de se causer, d'échanger des idées.

Pour continuer le souvenir du grand règne dont nous parlons ; la *politesse* française, cette politesse exquise qui regnait à Versailles et que nous avons retrouvé samedi à la Praia de Botafogo aurait elle élu domicile au Brésil ?

H. de la F.

CHRONIQUETA

SEMANA tetrica e pavorosa, em que o crime appareceu com todos os matadores...

«Com todos os matadores»... ora ahi está uma chapa que calha como uma luva no assumpto.

Por todos os bairros houve cheiro a chamusco, sangue e scenas de pavor, movida pela eterna questão do *cherchez la femme*.

Não escapou a pittoresca Paquetá, alli tambem, nesse trecho de poesia e de calma, á luz do luar, o crime appareceu, rubro e damnhinho...

Já repararam bem que, no Rio, ha épocas proprias para cada especie de fracasso?

Parece que a lei da imitação corre muito para isso.

Ha semanas em que o noticiario re-

gistra uma série continua de casos identicos, ora incendios, a tres por dois, sempre á noite, depois de tudo fechado, — ora suicidios, uns atraz dos outros, desesperadamente, como epidemia, — ora assassinatos de escandalo, movidos pela paixão cega, em pleno sol ou á luz da lua, seguidamente, quasi dia a dia...

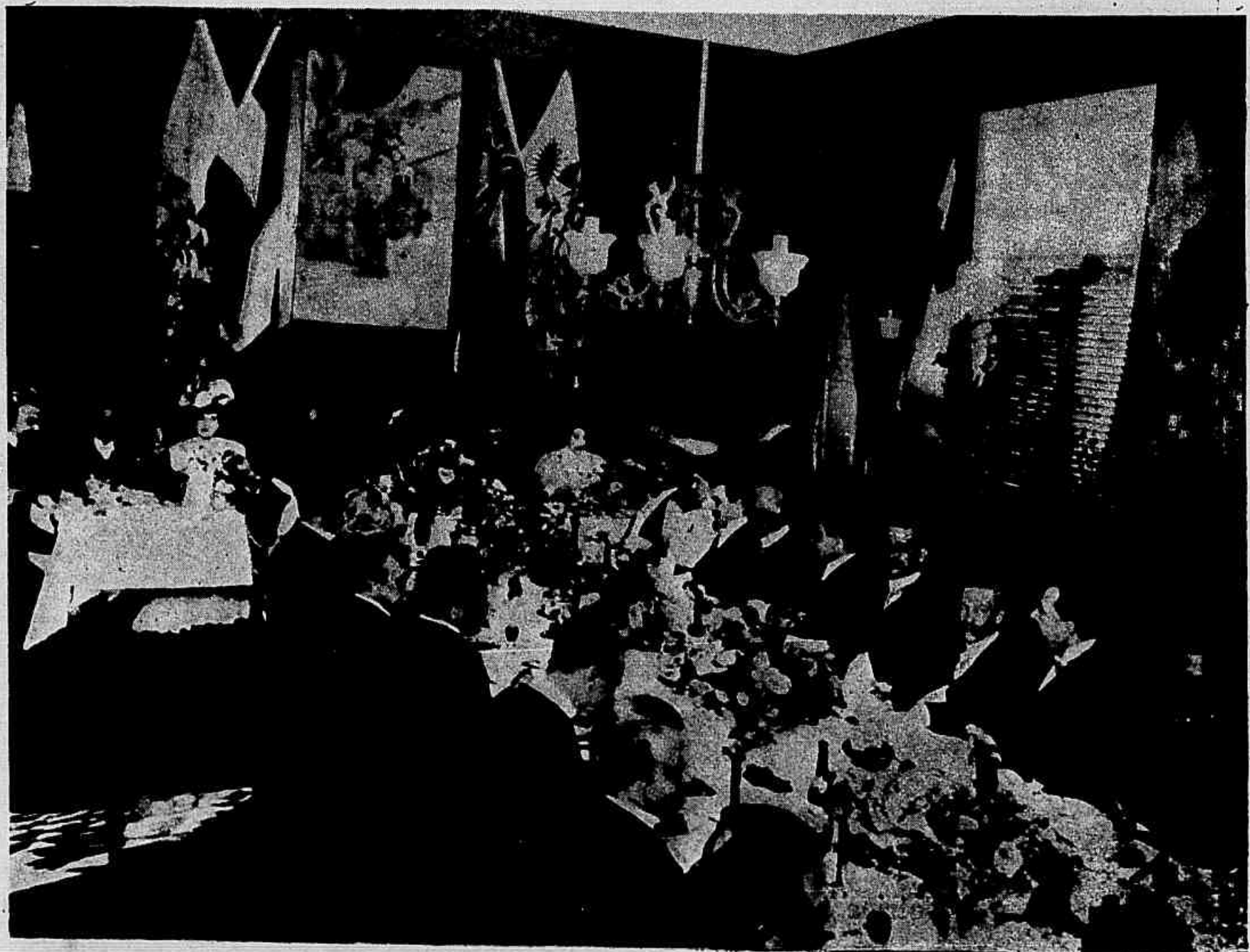
Pois assim foi a semana finda, pertenceu toda ao tiro e á facada, registando-se tres casos fortes, movidos pela paixão e pelo crime.

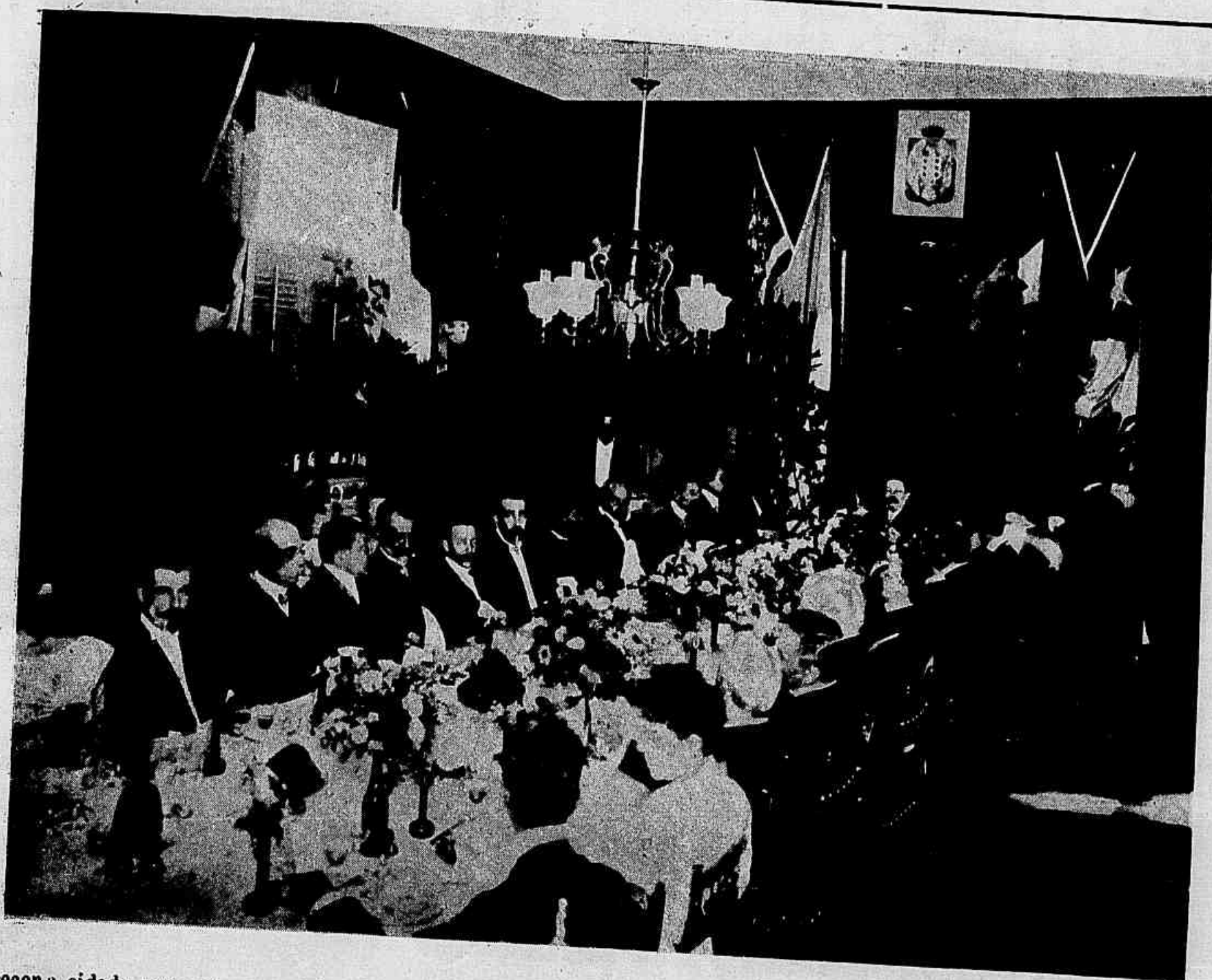
Com a frequencia desses factos successivos, assalta a apprehensão : — que virá na semana proxima ? Asassinio, incendio ou suicidio ? Oxalá que nada venha, para gloria da terra que não deve civilisar-se tanto assim, deixando isso para Paris e Londres, onde esses, e outros factos semelhantes, são triviaes, vulgares e comesinhos.

Chegaram á terra os primeiros viajantes da agencia Cook, a celebre empreza que, por preço razoavel, faz andar por esse mundo em passeio centenas e centenas de vadios endinheirados.

Os homens, desta vez, trouxeram gente á nossa terra, que até então não figurava no programma das excursões. Os primeiras visitantes estão encantados com tudo que é nosso e exaltam sinceramente o nosso progresso e a nossa boa estrella.

Realmente, o Brasil, para a idade que tem, depois de emancipado, é um dos moços mais adiantados na familia das nações, disse um delles, na Avenida Central, ao apreciar o esforço nunca visto de, em menos de tres annos, ap-





parecer a cidade com outro aspecto de imponencia.

Em Haya, mestre Ruy continúa a brilhar com justiça, sendo hoje o alvo de todos os commentarios das grandes capitães—onde seu nome e o do Brasil já são citados com o devido apreço e a merecida consideração (este pedacinho é tabellião, mas agora não encontramos outro melhor).

Com estas e outras, vae a terra do Cruzeiro do Sul provando ao mundo que *nós quoque gens sumus* e, com um punhaço de palavras inspiradas e suguras de um Ruy destruímos toda a campanha de descrédito que a visinhança promove e subvenciona na Europa.

Salvini, sem o zabumba da reclame, chegou, metteu-se num theatro modesto, de locações modestas, viu e venceu. Seu proprio valor impoz a nomeada. Um artista e tanto que sente a arte na alma e no sangue, herança soberba do seu pae, que constitue a maior riqueza para um homem de estudo e de talento.

Foi a nota dominante da semana, em theatro.

O Theatro politico, esse, continúa a moer o estafado repertorio...

Raulino.

CARTA AO COMPADRE

Compadre e amigo sincero:

A minha carta registra,
Em tom solemne e severo
Os episodios sangrentos
Desta semana sinistra.

Foram dias de lamentos
De enlutados corações,
De tiros e navalhadas,
De tenebrosas meadas,
De terríveis afflicções.

Foi um amor criminoso
Que cavou a sepultura
De um moço na flor da idade,
El exterminou a ventura
De um casal, que jamais hade
Gosar na vida ventura,

Outro caso: uma criança
De onze a doze annos apenas,
Sem a luz de uma esperança,
Perverso como as hyenas,

Com golpe firme e certo
Fez tombar, sem dar um grito,
No descanso derradeiro
O crioulo Benedicto.

Contristou-me essa sangueira
De tal modo que passel
A semana quasi inteira
Como explicar-lhe não sei.

Senti grandes arrepios
Quando soube de taes factos...
Procurei o Mello Mattos
P'ra apontar-me qual a causa
De tamanhos desvarios.



Elle, em tres tempos, sem pausa,
Revelando erudição
Invejavel, sem igual,
Deu-me logo uma lição
De direito criminal.

Somos fracos como o vime,
Elle disse, por signal
Que no meio social,
Quando a nevrose do crime
Irrompe com violencia,
Apparece com frequencia
Um homem bem educado,
Instruido, intell'gente,
Feito um grande delinquente,
Pela loucura arrastado.

Que vale toda a cultura
Que nosso povo revela?
Que vale ser muito bella
Esta grande Capital,
Se agora a afflige e tortura
Essa pratica do mal,
Que a minha penna escapella?

Sabe, compadre, o que é isto?
Onde repousa a razão
Do desconcerto das melas
Da nossa sociedade?
Nesta limpida verdade:
Não haver ma's nas escolas
Quem ensine o que foi Christo
E a sua religião.

A esta vou pôr um fim;
Já vae longa e lutuosa...
Lembranças á Martha e a Rosa;

Seu compadre

Jonquim.

DATAS AMERICANAS

A Republica da Columbia festejou no dia 20 do corrente o anniversario da sua constituição politica effectuada em 1811, época do grande movimento libertador encetado por Simão Bolivar.

Egualmente no dia 18 o Uruguay e a Bolivia solemnizaram a data da sua libertação do dominio da metropole.

A QUADRILHA DE PIVETES



Manuel dos Santos



Antonio Rodrigues Pereira



José da Silva



Hermes José Lourenço

A sêpda do crime

O *Jornal do Brasil* tem se occupado da quadrilha de pivetes que, qual guarda avançada dos grandes delictuosos, hateres do crime, cedo enveredam pela senda tortuosa da diligencia.

São crianças abandonadas pelos paes e que não encontram nos poderes publicos soccorro, de modo a afastal-as da perigosa trilha pela qual, muitas vezes, a necessidade os obriga a encetar.

Jacyntho P. Candido da Silva, veterano infractor do Codigo, é o seu chefe, é quem os inicia na pratica dos *delictos elementares* da futura carreira.

De todos os pivetes e do seu chefe publica a *Revista da Semana* os retratos.

RESENHA DOS THEATROS

Lyrico — Com a partida da Duse volta o Lyrico ao triste aspecto de casa abandonada á sua vetusta quietude.

Apollo — O *Boccaccio* tem sido á peça de resistencia e que para theatro da rua do Lavradio attrahiu a concurrencia.

Uma *réprise* do *Testamento da Velha* realizou-se no dia 25 com uma excellente casa.

Carlos Gomes — Salvini, soberbo, artista que sente e commove, elevando a alma em arroubos de entusiasmo continúa a attrahir ao Carlos Gomes



Jacintho P. Candido da Silva, chefe da quadrilha dos pivetes

uma platêa que vibra ante as manifestações da arte.

Tartufo, *Kean*, *Pietruccio*, foram as peças em que Salvini se fez applaudir na semana finda.

Recreio — Os *habitués* deste theatro têm se deliciado com o *Cá e Lá* suspenso quarta-feira para o beneficio do estimado actor Machado, com o *Noivo de Mochilla*, e que constituiu um festival brilhante.

— Uma festa sympathica realiza-se na proxima sexta-feira, 2 de Agosto, no Theatro Recreio Dramatico.

Trata-se do festival do querido actor Marzullo, em homenagem ao grande tragico Salvini, que actualmente se encontra entre nós.

Serão representadas as peças nacionaes *O Dole* e *Ultima Noite*, já bastante apreciadas pela nossa platêa.

O eminente artista Salvini será recebido no theatro por uma commissão de actores e homens de letras, devendo occupar o camarote de honra junto ao proscenio.

Lucinda — Sexta-feira foi representado o *Guarda da Alfandega*, uma *pochade* feita para rir e destinada a successo.

Palace Theatre — Peças variadas se representam no elegante theatro do novo *grand-monde* e da *jeunesse dorée*.

Mulin Rouge — No genero incontestavelmente o «Moulin» corresponde á enorme preferencia do publico que vai ver e applaudir as diarias novidades.



Luiz Antonio de Mello



Antonio Alves de Oliveira



Antonio Bento Pereira



Domingos dos Santos

FESTA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS



Andor do Sagrado Coração de Jesus na procissão
que saiu da Matriz de
Santa Rita, no dia 6 do corrente



Andor de Santa Rita de Cassia, na procissão de 6
do corrente



Andor de Nossa Senhora da Conceição na procissão
do Sagrado Coração de Jesus
da Matriz de Santa Rita, no dia 6 do corrente

A família Meirelles

VIII

O Juramento

Já ninguém se entendia. Compadre Meirelles defendia o seu rico dinheiro como um herói. D. Leonarda, essa, ante a acusação formal do Bibi, de que ella queimava no bicho quanto cobrinho arranjava, D. Leonarda corria atrás do pequeno, jurando:

— Espera menino do inferno, que eu te dou tamanho bel'scão que te arranco um pedaço do braço...

O Bibi berrava, como um porco esfaqueado:

— Me acudam, gente!... Mamãe, que me arrancá!...—e fugindo ia dizendo desaforos: "O! veia corôca!..."

Meirelles aproveitou o sarceiro para abrir o chambre, mas quando punha a mão na maçaneta da porta, a esposa, abandonando a perseguição ao pequeno que se escapara para o quintal, deitou-lhe a mão á aba do frack.

— Então, o dinheiro?

— Que dinheiro?

— Que nós "precisemos" para as compras... (Ella diz "precisemos" por precisamos).

— Não tenho... Depois você se o apanhar vai jogar no bicho!...

— Eu!... Você então acredita, Meirelles, no que diz esse cachorro de seu filho?

— Meu?... Meu não!...

— Então, o Bibi não é seu filho?... Você me diz isso a mim que sou sua mãe, a mim que sei?!

— Perdão. O que eu digo é que não é meu só... É' nosso...

— Nosso, uma história!... Que eu é que não tenho filhos assim malcriados!...

Meirelles não respondeu, á questão, mas deu um puxão no "frack" que a esposa continuava a segurar:

— Largue isso... Depois eu fico todo amarrado...

— Não largo!...

— Largue, Leonarda!...

— Só se você der o dinheiro...

— Mas eu não tenho...

— Cave...

— Cave onde?... Quem sabe se dinheiro é minhóca que basta a gente dar duas enxadas no chão encontra logo...

— Pois quem não tem minhóca...

— Minhóca, Leonarda?...

— Dinheiro, é que é... Eu já estou atrapalhando tudo, por sua causa mesmo... Quem não tem dinheiro, não se casa e não tem filhos...

— Quem sabe se fui eu que

— Ora, onde... Você bem sabe. Pede emprestado a um amigo...

— Mas emprestado a um amigo já vou eu pedir para pagar o automovel amanhã...

— Pois pede a outro amigo para as compras que nós precisamos fazer...

— E você pensa que amigos que

amanhã em vez de irmos passear, ficamos todos aqui embiocados...

— Isso não—protestou da sala de jantar a Nenê... Isso é que não... Largue, mamãe!...

E as outras duas disseram também:

— Largue, mamãe!...

— E', Leonarda, largue, largue de uma vez que eu prometto que o passeio não fica só neste domingo... Agora todos os domingos vamos andar de automovel... Todos!... E' só vocês quererem...

— Isso é verdade, Meirelles?... perguntou incredula a esposa...

— Juro!...

— Jura por que?...

— Porque quero jurar...

— Não é isso... Por que santo?

— Ah! Por santo nenhum. Juro pelas cinzas do... primo Irineu...

— Hom'essa — fez a Nenê—

Porque é que ha de ser pelas cinzas do primo Irineu e não pelas de vovô, ou de vovô...?

— Porque o primo Irineu é unico membro da nossa familia que tem cinzas... Vocês não se lembram que elle morreu torrado em um incendio?... Então?!...—e dando um puxão no "frack", escapou-se o Meirelles...

JOÃO PHOCA.

(Continúa).

Dor Suprema

(A' minha filha)

Corre-me o pranto sempre a te buscar
Sem guarida encontrar ao seu fervor!
E quanto mais procuro o teu amor
Sinto ainda mais, minh'alma soluçar!

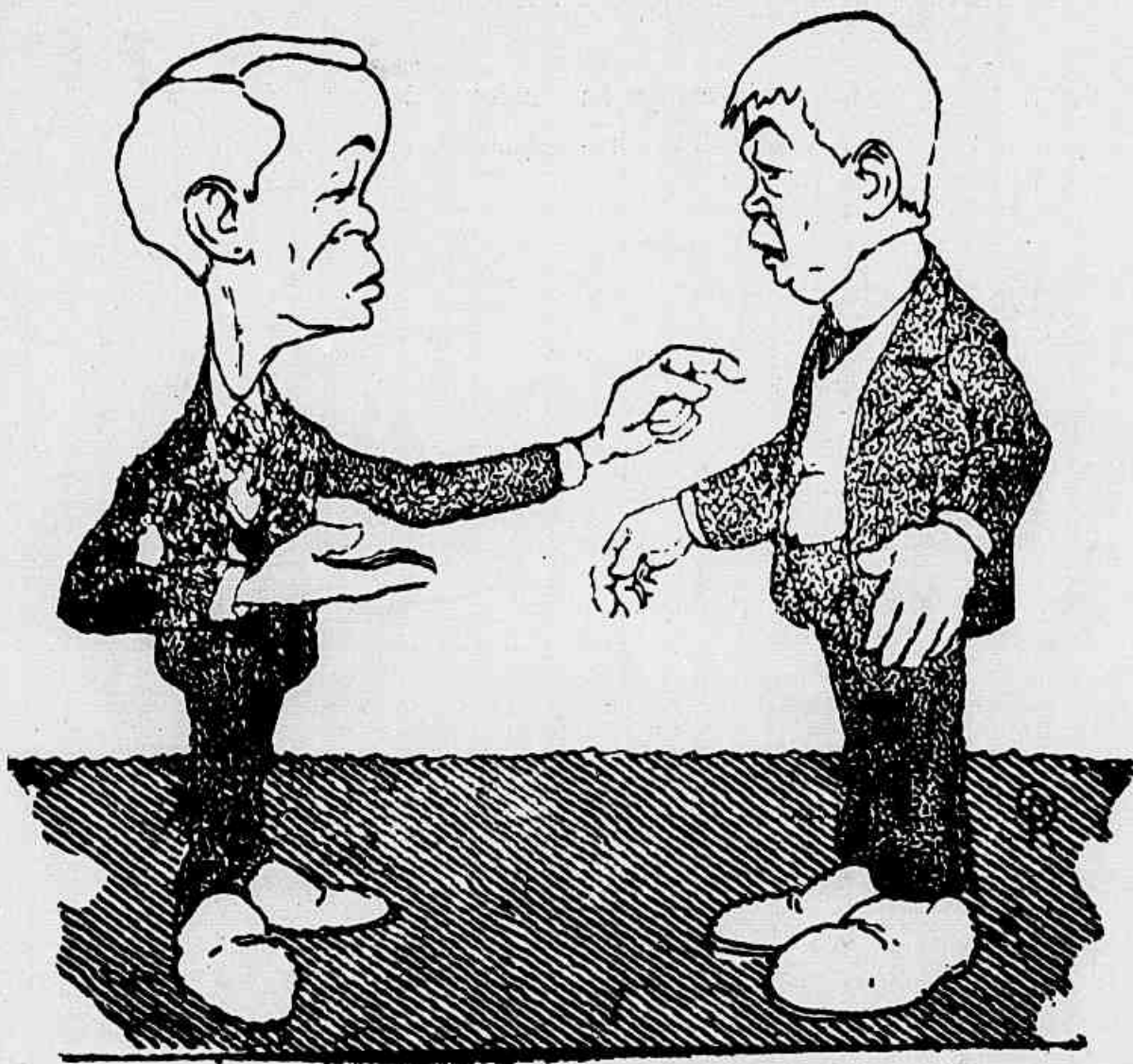
Sempre tenho teu nome, anjo, a pairar
Em meus labios, agora sem calor,
Triste recordação de immensa Dor
Que me vem incessante, apunhalar!

Sem ti viver não posso! eu digo ao pranto
Que me consome e mata de saudade
Minh'alma que te busca e chora tanto...

E o pranto, em seu rigor de crueldade,
Sem ouvir do teu peito o triste canto,
Só me diz que tu estás na Eternidade!

Julio Peixoto

TROCADILHO POLITICO



— Que analogia ha entre a opposição e um mordedor?

— Não sei.

— A opposição também é de si dente.

tive... Depois quando eu casei não havia automoveis, está ahí!... Mas largue a roupa que eu já estou atrasado...

— Atrazado, anda você sempre...

— Mas é que agora fia mais fino. O ponto ás 10 ½ está fechado...

— Então passe o dinheiro...

— Mas eu não tenho... Isto é um horror, esta exigencia...

— Você querendo arranja...

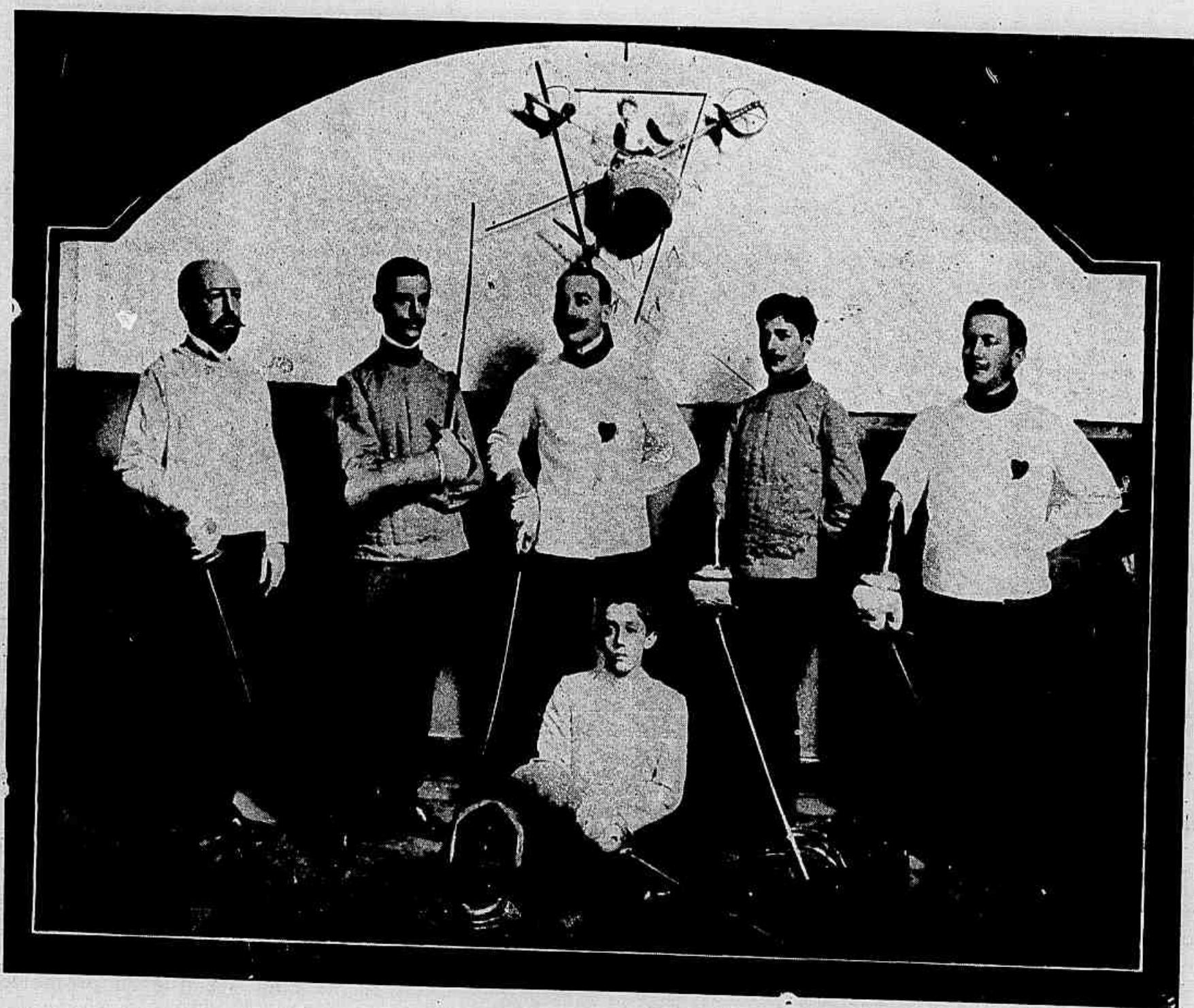
— Arranja, onde, mulher do diabo?...

emprestem dinheiro ha por ahí, aos pontapés?... Que pegam emprestado, sim; isso ha aos feixes, aos montes... Agora dos outros é fructa ainda mais vasqueira do que mulher com juízo...

D. Leonarda não largava o "frak", nem á mão de Deus Padre...

— Bem, você não larga, não é?... Pois eu não vou á Repartição. Fico doente, acabou-se... Fico... Pois se eu já perdi a hora do ponto!... fico em casa e não cavo para o automovel e

ESTADO DE S. PAULO



Escola de Esgrima — 1, Dr. Dumangina, atirador de florete; 2, Dr. Canguçu, aluno; 3, Capitão Gamoeda, professor; 4, Sr. Alvaro, aluno; 5, Sr. Atílio, atirador de sabre; 6, Sr. Almeida, aluno

DE NOVO O CASO DREYFUS

Não houve contemporaneamente na França questão que mais vivamente tivesse impressionado os espiritos e que se tornasse quasi um problema universal, na sua resolução, apaixonando todos os povos, do que a celeberrima chamada *l'affaire Dreyfus*.

Foi uma luta tremenda da qual, afinal, parece ter sahido triumphante Alfredo Dreyfus—para uns victima de uma hedionda machinação, para outros monstruoso trahidor, que vendera á Allemanha segredos da defesa militar de sua patria.

Uma simples questão interterritorial, da economia judiciaria e politica da França, o erro de uns, a exacerbação e ambição de outros, a falta de patriotismo de muitos, o exaggero dos odios religiosos e de raça, transformou-se na famosa delenda que moveu o mundo inteiro e por muitos annos agitou a humanidade.

Sem essas faltas, entregue o caso á pia e justa severidade de juizes imparciaes, sem *parti-pris*, não echoariam das fronteiras da França os protestos de innocencia do accusado nem os bramidos do anti-semitismo intolerante.

O tribunal desapaixonado diria se Dreyfus era innocente, ou condemnal-o-ia se o julgasse em culpa.

Mas... após uma tremenda campanha Dreyfus se rehabilita. Picquart, o coronel que fôra demittido pela parte activa que tomou na defesa do capitão inno-

cente, volta para o exercito; e, pouco depois, é general, e logo galga á pasta da guerra. E' ministro.

Dreyfus, promovido a major, porém, dizem não está satisfeito com a permanencia do posto, quando outros mais modernos já ascenderam além. Reclama do ministro do *grand ami d'out'ora*.

De supôr é que Picquart se apressasse a fazer refulgir o nome de Dreyfus, a victima zimbelle, no quadro dos promovidos.

Que mais bella oportunidade? Quem senão o ministro de hoje podia-o fazer?

Não. Dreyfus deve contentar-se com o que tem. Eu, — diz o general Picquart—jamais tomarei a iniciativa de promovê-lo!

Extranha resposta foi essa dada aos amigos socialistas de Dreyfus; mas, foi essa a que elles tiveram solicitando a promoção de Dreyfus.

Assim illudidos na sua esperanza, prometteram os novos defensores do major Dreyfus levar o caso ás camaras.

Vae, portanto, novamente agitar-se a França ao verbo inflammado dos pregadores da nova idéa, reclamando mais justiça para Dreyfus.

Que novas surpresas, e que novos e tristes escandalos irão surgir desses debates?

A resposta do extrenuo advogado de Dreyfus não encerrará um mysterio de arrepeso defensor?

D'Aquila.



Festa de S. Benedicto — Inauguração da Capella em Descalvado, Estado de S. Paulo, em 13 de Maio de 1907

SECCÃO RELIGIOSA

As festas de Nossa Senhora do Carmo, realizaram-se com extraordinário brilhantismo e magnificencia na Cathedral, a 16 do andante, dia consagrado á Virgem do Carmello e Titular daquelle Egreja, havendo missa solemne Pontifical, precedida de «Tertia» cantada ás 10 1/2 horas.

Pontificou Sua Eminencia o Sr. Cardinal Arcoverde, sendo assistentes ao solio os Revmos. Conego José Bueno da

droeira da Ordem realizou-se domingo 21 do andante, com missa solemne do fundador dos carmelitas o Glorioso Propheta Santo Elias.

Ao Evangelho orou o Revmo. Padre Alvaro Coelho.

A' noite foi cantada a ladainha com bençam do Santissimo Sacramento, officando o Revmo. Frei Cyrillo.

A procissão devido ao tempo chuvoso ficou transferida para o domingo 28 do andante.

— No Convento de Santa Thereza realizou-se á 16 a festa de Nossa Senhora do Carmo, com missa cantada ás 11



S. PAULO.—O corrector Leonidas Moreira e seus auxiliares



O escriptorio do corrector Leonidas Moreira, em dia de trabalho, á rua do Commercio n. 50]

horas, exposição do Santissimo Sacramento, terminando com a bençam ás 5 horas da tarde.

Os canticos foram entoados pelas Religiosas.

— A Veneravel e Archiepiscopal Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, realizou a 21 do andante com a pompa e esplendor do costume a festa da Padroeira Nossa Senhora do Carmo, com missa solemne Pontifical, ás 11 1/2 horas, pelo Revmo. Bispo de Goyaz D. Eduardo Duarte Silva.

Ao Evangelho, em bella oração, fez-se ouvir o Revmo. Padre Alvaro Antunes Coelho.

A' noite houve *Te-Deum* e bençam do Santissimo Sacramento.

O templo achava-se repleto de fieis.

— Na Matriz de Sant'Anna, hoje dia de festa da Padroeira, haverá missa solemne ás 11 horas.

As imagens de Sant'Anna, de Nossa Senhora, do Sagrado Coração de Jesus, de S. Joaquim e de S. José, vindas da Europa para o altar-mór continuam em exposição aos fieis.

Rosa e Monsenhor Alves dos Santos; diacão da missa o Revmo. Sr. Conego Amador Bueno de Barros e sub diacão o Revmo. Monsenhor Moura Guimarães e mestres de ceremonias os Revmos. Monsenhor Luiz Gonzaga do Carmo e Conego Manuel Marques de Gouvêa.

Ao Evangelho fez-se ouvir o Revmo. Monsenhor Agostinho Benassi, Vigario da Matriz do Engenho Velho.

No côro esteve a Schola Cantorum Sanctæ Cecilie dirigida pelo Revmo. Padre Alphen Lopes de Araujo.

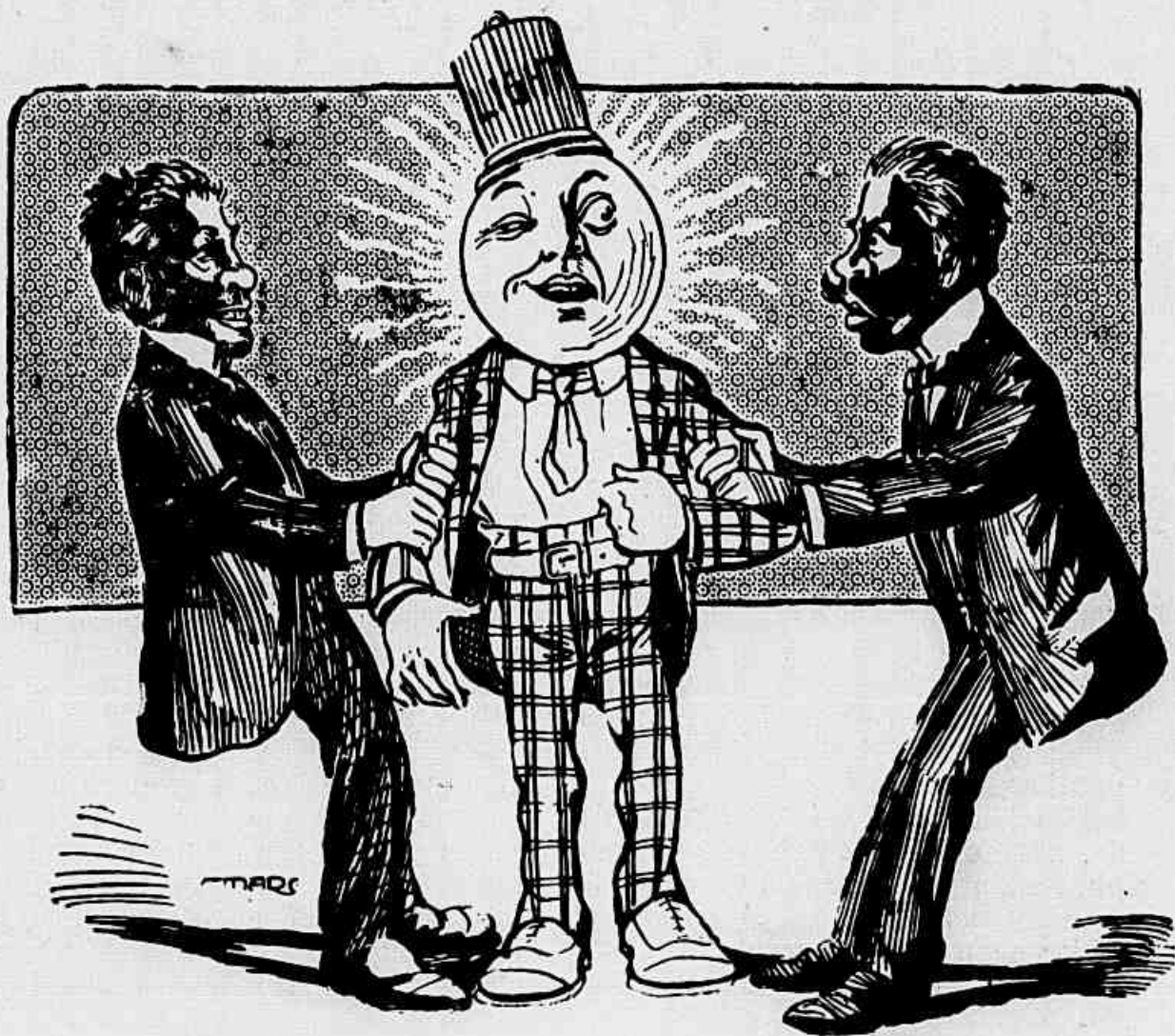
— Na Egreja do Convento do Carmo realizou-se tambem no mesmo dia 16, com grande esplendor, a festa da Excelsa Virgem do Carmo, com missa solemne ás 11 1/2 horas, officando o Revmo. Frei Alfonso Vandenberg.

Ao Evangelho orou o Revmo. Vigario da Matriz de S. Christovam.

A orchestra dirigida pelo professor Borges de Faria, executou a missa sacra «Santa Infancia», sendo os sólos e côros cantados pelas meninas do côro da Lapa, dirigidos pela professora Sra. D. Maria Isabel Candida Bastos.

Antes do *Te-Deum* ás 7 horas da noite na tribuna sagrada fez-se ouvir em bellissima oração o Revmo. Conego Antonio Pinto.

O encerramento das novenas da Pa-



Eis a posição actual da Light... Uns querem e outros... não... E' preciso que ella divida a sua força e evite-nos uma farça...

O ESPERANTO

Por toda a parte da terra fazem os amigos da utopia a propaganda, que já uma vez falhou com o volapük mais modernamente, do esperanto como lingua universal.

Vae se assim, sem querer, a uma maior confusão nesta Babel de linguas.

Os idiomas não foram feitos em um dia; e não será em muitos seculos que uma lingua possa chegar a ser usada por todos os povos.

Só paulatinamente é que uma poderá ter a universalidade do uso, como a franchezza na litteratura, ou a ingieza no commercio, sem que, no emtanto, cada raça abandone o apego que tem pelo patrio idioma.

Bem melhor fôra que a mais proveitosa causa se empregassem os esforços pela utopia do esperanto.

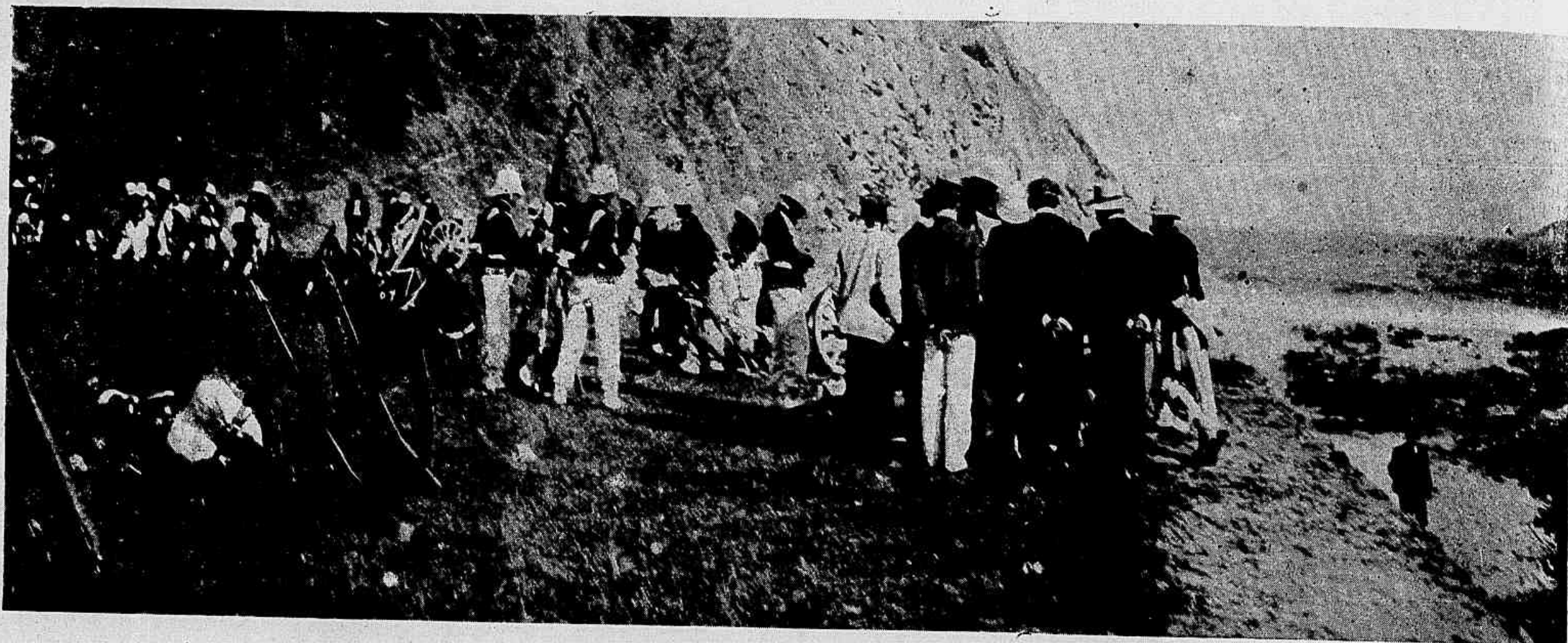
Um grande preguiçoso diz á um amigo:

— Esta noite tive um sonho horrivel e espantoso.

— Que sonhaste?

— Que estava a trabalhar.

BATALHÃO NAVAL—EXERCÍCIOS EM COPACABANA

O Batalhão Naval no *bivouac* do Leme, Copacabana, no dia em que alli fez exercicios a 11 do corrente

No dia 11 do corrente, foi o Batalhão Naval ao Leme, sob o commando do Sr. Capitão de Mar e Guerra Baptista Franco, fazendo alli varios exercicios de esgrima e de tiro ao alvo.

O effectivo daquelle corpo era de 350 praças, que se mostraram disciplinadas, habilmente manejando a sua arma.

Grande numero de pessoas, entre as quaes muitas familias, assistiu aos exercicios.

sumptuoso e deslumbrante, um hymno harmonioso de alegria!

Porém se toldado estiver o céu da nossa existencia, e por entre as espessas nuvens que o envolvem, buscamos avistar com seu brilho fascinante e seductor o astro do porvir, e descobrindo o achamol-o pallido, sem fulgor, a nossa alma immersa em um profundo pezar, parecerá vagar n'uma estrada deserta cujo fim só nos reservará angustias e tormentos.

Entretanto, quando desanimados julgarmos que vamos perecer no tempestuoso oceano da vida, um brilhante clarão repentinamente surgindo, virá illuminar as trevas em que nos achamos mergulhados, e a terrivel borrasca apertará para nós um aspecto menos ameaçador e horrivel.

E illuminada por este benefico clarão a alma lutará cheia de coragem aguardando a volta da bonança...

manto;—essa luz brilhante, cujos raios em meio das intemperies da existencia, illuminam o proceloso oceano da vida;—essa formosa estrella que fascinando-nos com o seu fulgor, nos acompanha sempre, e só desaparece quando o sopro gélido da morte vem apagar a luz da vida, nasce no coração desde que este começa a palpitar, espalha-se como um perfume embriagador em todo o nosso ser e se denomina — esperança.

Outro aspecto do *bivouac* do Batalhão Naval no antigo forte do Leme

A ESPERANÇA

(A' PREZADA AMIGA IVETA CUNHA)

QUANDO atravez das espessas brumas que por vezes toldam o mysterioso céu da nossa existencia, contemplamos pelo formoso telescopio das aspirações a almejada estrella do porvir, e de-cortinamol-a formosa e deslumbrante;—quando, navegando no oceano da vida, o nosso espirito enlevado em crenças vaporosas dorme embalado nas ondas da ventura,—quando ao sopro perfumado da esplendida primavera da vida penetramos no theatro do mundo como em um soberbo paraíso, a vida é para nós um sonho mystico de prazer, um templo

Se navegando no oceano da vida languorosamente adormecemos embriagados de ventura, e repentinamente despertados pelo pallido espectro da realidade virmos que só medouhas trevas nos rodeiam soprando rijo e violento o tufão da desventura, a flor dos nossos sonhos se desvanecerá, desabando o pavilhão encantado que tão bello se ostentava na nos a imaginação.

Se ao iniciarmos a longa jornada da vida, nos acharmos envoltos no manto escuro da orphandade sem os salutareos conselhos maternos, sem o poderoso auxilio de um pae extremoso, o mundo será para nós uma immensa região cercada de numerosos precipicios cujo solo é semeado de abrolhos, e o céu uma vasta abobada, onde não brilha o clarão de uma unica estrella!

Quando, envolto em negro manto o céu da nossa existencia procuramos em vão fitando-o descobrir o brilho animador da estrella do porvir, uma intensa claridade dispersando-se pelos longiquos horizontes nos mostrará com todo o seu fulgor o almejado astro.

Aos primeiros bafejos da vida quando a rosa da existencia desabrocha, seja o berço infantil pobre ou sumptuoso, seja elle cercado de rosas ou de espinhos, sempre uma estrella formosa e deslumbrante surge, e com a luz imanada de seus raios o illumina, mostrando ao infante a longa e espinhosa estrada da vida pela qual trilhará em busca da felicidade futura.

Essa claridade suave que se espalhando illumina o céu da nossa vida ainda quando se ache envolto em negro

A esperança é a fada encantadora que nos anima com o seu doce sorriso; com a sua magica varinha desenha formosos arabescos no painel do futuro;—a esperança é a rosa mysteriosa enviada da mansão etherea dos anjos para vir perfumar a vida dos mortaes;—a esperança é a fonte de todas as inspirações!

No campo da batalha enflora os sonhos dos guerreiros; dos poetas adorna a maviosa lyra, corôa a fronte casta das donzellas...

Só ella desperta e anima o que de mais intimo póde conter o homem nas profundezas da alma e mais divino e harmonioso no coração!...

Rio, 16 — 6 — 907.

Corina Lopes Cardin.

VICTORIOSO

PASSO-DOBRADO

Dedicado ao 10º Batalhão de Infantaria do Exército

Por EDGAR GOMES DE LIMA

PIANO

82

This page contains seven systems of musical notation, each consisting of a grand staff (treble and bass clefs joined by a brace). The notation is in a key signature of one flat (B-flat) and a 2/4 time signature. The music is a piano accompaniment, featuring a variety of rhythmic patterns and melodic lines. The first system shows a complex, fast-paced melody in the treble clef with dense chordal accompaniment in the bass. The second system continues this theme with similar complexity. The third system introduces a more melodic line in the treble clef, with the bass providing harmonic support. The fourth system features a more active bass line with frequent eighth-note patterns. The fifth system shows a return to a more melodic treble line with a steady bass accompaniment. The sixth system includes a large, sweeping melodic phrase in the treble clef. The seventh system concludes the page with a final, energetic melodic and harmonic statement. Dynamic markings such as *p* (piano) and *f* (forte) are visible throughout the score.

Handwritten musical score for piano, consisting of seven systems of staves. The notation includes treble and bass clefs, various note values, rests, and dynamic markings. The word "FIM" is written at the end of the second system, and "M. 495" is written at the end of the seventh system.

PURGEN

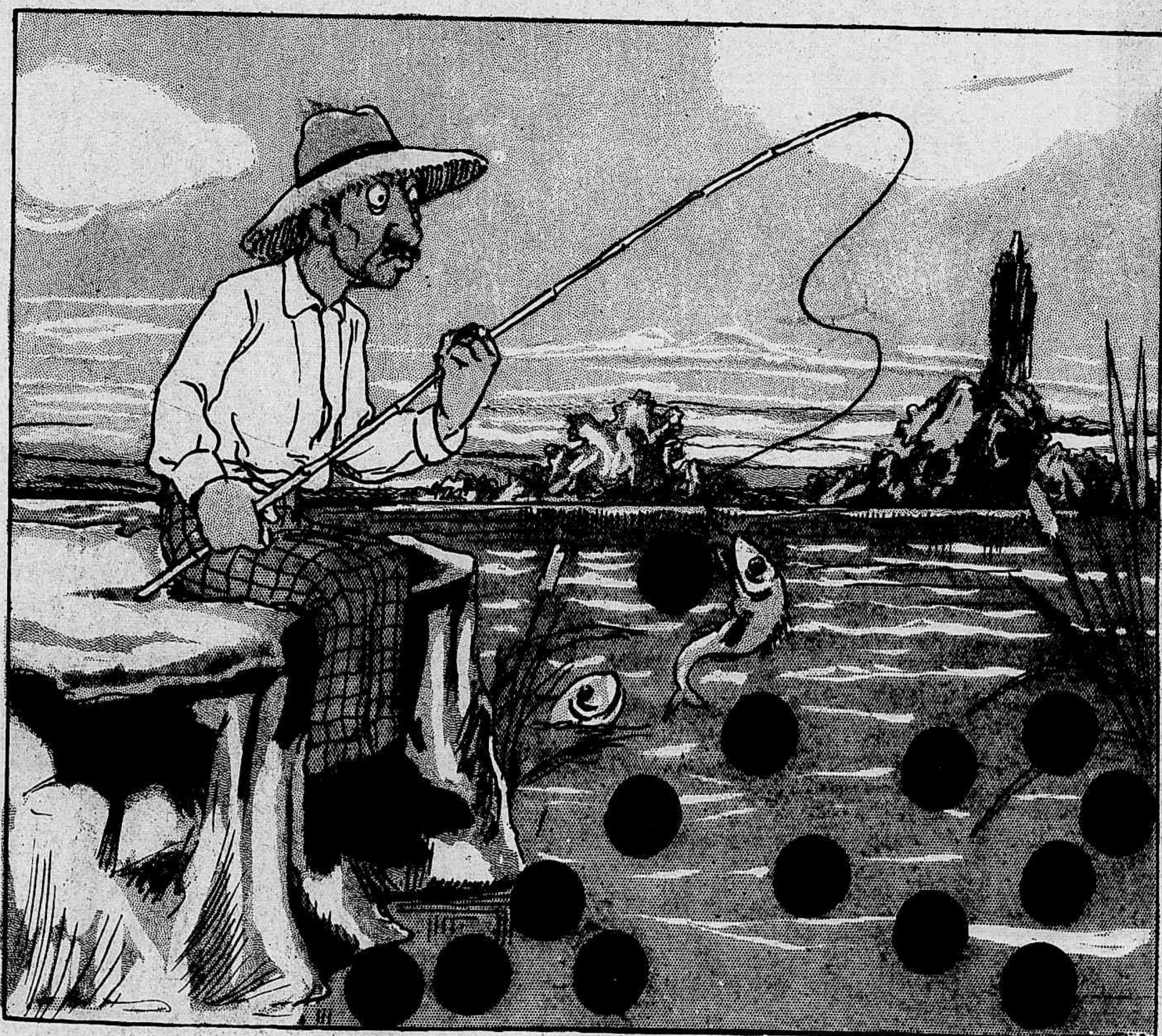
O PURGATIVO IDEAL
PASTILHAS SABOROSAS
DOSAGENS PARA ADULTOS,
CRIANÇAS E FORTE





SUPPLEMENTO DO João Paulino

80° CONCURSO — QUAL É O PEIXE?



— Este pescador está atrapalhado, não sabe o nome do peixe que pescou. Combine as letras dos discos negros e digam que peixe é. Quem pescar a coisa pesca o premio certo.

PREMIOS: — 1º, Um palhaço tocando rabecão, com musica; do 2º ao 6º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
80° CONCURSO REVISTA DA SEMANA
Rua Gonçalves Dias 54

11° CONCURSO MENSAL
28 de Julho de 1907
4 REVISTA DA SEMANA

TRABALHOS INFANTIS

Collaboração dos amiguinhos do João Paulino

UMA GAZETA QUE SAHE CARA

Ah! menino Thomaz, menino Thomaz, não torne a cahir noutra! Veja lá as consequências de faltar aos seus deveres!

Querem saber, meus amiguinhos, o que succedeu ao menino Thomaz? Eu lhes conto tudo, tim tim por tim tim, e reparem bem no caso que lhes pôde servir de lição, porque os rapazinhos, ainda que sejam muito bons, as vezes... sim, ás vezes fazem das suas.

O Thomazinho era um nenino muito esperto e intelligente; mas mandrião e inimigo da escola, como hão havia outro. Ia ao collegio, não por gosto, mas porque não tinha outro remedio. Uma manhã, depois de almoçar com todo o descanso, dirigiu-se para a escola com a má vontade do costume.

O dia estava lindo, lá isso é verdade; começara a primavera, a estação das flores; os campos verdejavam por toda a parte; as arvores cobriam-se de folhas; os passarinhos cantavam alegremente, saltando de ramo em ramo.

O Thomazinho olhava para todas aquellas bellezas da natureza, e pensava:

— E hei de eu ir enfiar-me na escola estando um dia tão bonito! Que inveja tenho daquelle pastor que anda além a guardar o seu rebanho! Deus me perdôe, mas até desejava ser o cão que o acompanha; ao menos tem liberdade; salta e corre se quer, ou deita-se ao sol a dormir regaladamente. E depois, não tem de ir á escola, de estudar as lições, de aturar o mestre. Ah! os cães são bem felizes!

Achas felizes os cães meu grande rapazão!

E' que não te lembras dos pontapés que lhes dás, é que não te lembras de que, depois de comeres a carne, atiras o osso ao pobre animal, e que elle sempre dedicado, enquanto tu dormes na tua agasalhada cama, perde a noite ao frio, sem pregar olho, para evitar que os ladrões venham roubar a casa de teu pae! Ah! meu Thomazinho, tens idéas bem disparatadas!

— Que preguiça com que eu estou! — dizia o mansão, — já deve ser bastante tarde... E se eu fizesse uma gazeta! Ninguém sabia, porque se passam mezes sem que o mestre falle com o meu pae. Demais a mais, era occasião de experimentar cá um cousa... O Thomazinho poz-se a pensar indeciso. A vontade

de não ir á escola era cada vez maior, mas sempre tinha seu receio. Depois de andar mais um pedaço pela estrada, tornou a parar. — Isto é muito tarde — disse elle. — O mestre vai ralar com-migo. Nada, faço gazeta, está decidido! E seguindo a sua má resolução, o Thomaz deixou a estrada e mettu-se pelos campos. Foi andando, andando, sempre a olhar para um lado e para o outro, como o ladrão que receia ser descoberto, até que chegou á beira de um regato, onde as flores cresciam abundantes e formosas.

— Aqui ninguém me vê! — disse o rapazinho sempre inquieto, porque bem sabia que procedia mal. E pondo os livros de lado, deitou-se sobre a relva, espreguiçando-se numa grande mandriice.

— Ah! como é bom não fazer nada! exclamou o valdevinos. — Agora estão os outros lá na escola a aturar o mestre! Divirtam-se! Hei de desafiar o 33 para fazer uma gazeta commigo. Então é que é uma pandega.

E o demonico espoiava-se na relva como se fosse um cãozinho. Passado algum tempo, levantou-se e começou a ver ao que havia de entregar-se. Ouvindo as rãs coaxar no regato, exclamou:

— Já sei. E começou a atirar pedras ás rãs, mas vendo que não acertava em nenhuma, desesperou-se e deixou-as.

Depois, para matar tempo começou a juntar pedrinhas das que lhe pareciam mais bonitas; mas isso também o não entreteve.

— Não sei o que hei de fazer. Estou aborrecido — disse elle. Não me atrevo a ir passear por ahí fóra, porque me podem vêr e dizerem a meu pae. De repente teve uma lembrança, que lhe deu grande alegria.

— E eu que não me lembrava do cachimbo! — exclamou. — Já sou quasi um homem!

Tornou sentar-se na relva, muito satisfeito; depois, tirou da algibeira um papel, e desembrolhou-o com todo o cuidado; dentro do papel estava um cachimbo de gesso, cheio de tabaco, que o endiabrado furtara ao pae.

— Isto deve ser muito bom! — disse o Thomaz, chupando no cachimbo, e fingindo que deitava pela bocca bafordas de fumo. — Agora é preciso accendê-lo.

E assim fez, com o auxilio de phosphoros que trouxera. O imprudente rapazinho deitou-se de bruços sobre a relva mimosa e florida, e começou a fumar muito satisfeito.

— Isto sabe mal como o diabo! — dizia elle, cuspiendo a cada momento. — Mas se os outros gostam, porque não hei de eu gostar?

E continuava a puxar grandes fumacas, que o engasgavam.

— Não presta mesmo para nada! — accrescentou fazendo careta. — Parece que até faz mal ao estomago... E é que estou agoniado... O Thomaz deitou fóra o cachimbo, e poz-se em pé; mas esteve quasi a cahir com uma tontura de cabeça. Estava muito pallido e sentia grandes agonias. — Valha-me Deus! — exclamou elle, encostando-se a uma arvore. O que fui eu fazer. — parece que estou envenenado.

E estava porque o tabaco é um veneno. O uso do fumo, tão prejudicial a saúde, é uma das maiores extravagancias do homem.

— Estou tão afflicto! — murmurava o Thomazinho, branco como a cal da parede. — O melhor é ir para casa... E deu alguns passos, cambaleando, mas parou logo.

— Não posso ir para casa, porque então logo sabem que eu fiz gazeta, e dão-me pancada...

Valha-me Deus! Antes eu tivesse ido para a escola, como os outros meninos. Isto é castigo!

Estava cada vez mais agoniado, e também cada vez mais arrependido de ter commettido aquella maldade. As ancias foram crescendo, e começou a vomitar com grandes arrancos. E estava alli sosinho, num campo afastado, longe, da villa, sem haver ninguém que lhe acudisse!

Ora vejamos meus queridos meninos o que resulta da gente faltar ás suas obrigações e fazer maldades!

Entretanto depois de lançar, o Thomaz sentiu-se um pouco mais alliviado; mas as dores de cabeça é que não o largavam. Por alli esteve ainda bastante tempo, e quando julgou que seria a hora de acabar a escola, dirigiu-se para casa. Mas o relógio do Thomaz estava muito adiantado, e não admira, porque, quando soffremos, os minutos parecem-nos horas. Era ainda muito cedo quando elle chegou á casa do pae, estranhando, perguntou-lhe:

— Então já vieste da escola?

O rapazinho ficou sem uma pinga de sangue.

— Não respondes? — continuou o pae: — E agora reparo que estás muito pallido! Que te aconteceu...

O pae afflicto por ver o filho com apparencias de doente, chegou-se mais para elle, para o apalpar, para o observar, para vêr o que tinha.

O desvelo do pae é que perdeu o Thomaz.

— Tu fumaste, bregeiro?! — exclamou o velho mudando logo de tom.

— Eu não, senhor...

— Não mintas! Cheiras a tabaco que tresandas, e essa pallidez provém da embriaguez que apanhaste com o cachimbo. Por isso elle me faltou! E de certo não foste á escola, patife, porque

isto é ainda muito cedo! Ora vê tu, meu grande tratante, quantos delictos commetteste: foste ladrão, porque me roubaste o cachimbo e o tabaco; foste bregeiro, porque, sendo ainda fedelho, te atreveste a fumar; e, para completar a obra, fizeste uma gazeta á escola, enganando desse modo a teu pae e o teu professor!

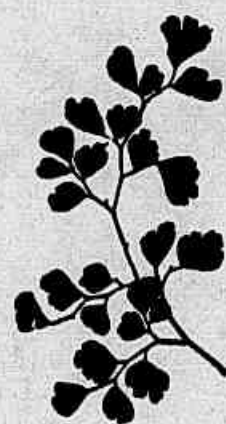
— O' meu pae, eu não torno mais... perdôe-me!

— Cuidavas que podias esconder as tuas proezas? Não sabes que Deus vê tudo, e que prepara o castigo para quem se porta mal?

Querem saber o resto? o resto foi o Thomaz apanhar uma boa coça, e, nunca mais faltar a escola.

A gazeta sahiu-lhe cara!

Mattos Moreira.



Solução do 79º concurso

SEGUNDA CONFERENCIA DA PAZ



Dizia ha dias ternamente a Simplicio a esposa:

— Ahi tens tu o nosso amigo Barradas: morreu-lhe a mulher e desde então o infeliz nem come, nem bebe, nem falla com ninguém. Eras capaz de fazer o mesmo, se eu morresse?

— Ainda o duvidas? Experimenta e has de vêr como eu me porto, enquanto estiver viuvo.

O GRANDE MAL



Doutor, trago aqui a minha menina. Ha tempos que está adoentada, mal disposta, sem appetite, dormindo mal.

Aquellas notas que se escapavam do instrumento era para o velho uma queixa dolorida, uma elegia soluçante e elle via, atravez das lentes embaçadas dos oculos de tartaruga, o corpo juvenil de Carmelita no caixão mortuario.

D'ahi o velho retrocedera lentamente, n'uma synthetisação de idéas, até o dia em que nascera Olivia.

Os incommodos que tivera, as angustias porque passara com a incerteza

de bom ou máo resultado com os medicamentos applicados á criança que nascera

RECORDAÇÃO

Quasi calvo, cabellos escassos e brancos, tenues filamentos de prata scintillantes, o corpo vergado para o chão, como se procurasse encontrar os dias felizes e os actos onsados da mocidade passada, na decifração do problema que nos apavora o incognito da existencia, lá o velhinho, abstracto, pelas ruas populares. O movimento e o borborinho do povo, o respirar offegante da cidade, que trabalha sob o sol a pino irradiante, queimando, pulsar febril, desordenado da capital operaria, que combate pelo progresso da industria que é a seiva, o sangue forte e vivificante das sociedades modernas, enchiam o ar rarefeito, atordoando os ouvidos com o zumbir incessante de bezouro enorme, levantando do calçamento nuvens de pó que interceptam a vista.

E o ancião caminhava, distraído, guiado pelos pensamentos que o dominavam.

Diante de um edificio de apparencia agradável, elle deteve-se sem saber o motivo.

Uma cousa qualquer, intima, prendia-o ao interior daquella casa. Uma voz, uma recordação, talvez, attrahiam-n'o, soldavam-n'o aos lagedos da calçada.

Da casa, pelas venezianas verde-douradas, saíam em ondas ternas, melancolicas, as notas frescas, avelludadas, de uma musica singela, vibrante de paixão, que acariciava meigamente o ouvido do velho. a sua epiderme suada e rugosa, lembrando-lhe a filha, uma menina que a morte roubará no verdor dos annos.

Aquella musica tão docemente sonora era composição de sua filha, da sua Carmelita de olhos azues e cabellos de ouro.



Vou examinal-a... mostre a lingua... A lingua está boa, não tem febre...

debiu, fraca, o prazer que delle se apoderara, quando ella balbuciou pela primeira vez—«papa» ; os seus brinquedos, a sua existencia que passara rapida e brilhante



Nada no estomago. Diga-me esta menina não toca muito piano?

te na escuridão do mundo infame, como um meteoro na esphera ennegrecida dos céos, occorriam celeres ao seu cerebro incendiado com phantasmagorias admiraveis.

Na revisão do passado elle gastou duas horas.

Quando deu por si, admirou-se da velocidade do tempo e, caminhando novamente, olhou para a persiana cerrada, parecendo-lhe ouvir ainda uma vez a musica do violino magico que, comtudo, cessara de vibrar, ha muito.

Escrepto pelo menino

Arthur Rodrigues Dias.



Então é isso. O piano faz mal aos nervos. Supprima o piano, dê á menina uns fortificantes e tudo passa.

QUADRO PUNGENTE!

No marmore lavado da mesa estava um corpo estirado ao comprido e impassivel como um modelo de estatuaría.

Por toda a sala reinava o silencio de horas altas e uma claridade anemica vinha passando até os cantos, melancolicamente.

Extranho rumor feriu a noite, porque a porta do fundo, impellida; abriu-se rangendo e deu passagem a um moço que avançou com passos abafados.

Segurava um grande estojo — cofre de varios instrumentos aliñados em vallos de velludo.

Junto á mesa deteve-se mirando longemente aquelle corpo claro de perfeições supremas que a morte tocara, immobilizando para sempre.

Era o de uma virgem que a pobreza inclemente atirara ao hospital e alli se extinguiu sem um consolo amigo, sem uma voz compassiva nos ultimos momentos.

O estudante pensava, antes de começar a tarefa triste que a anatomia lhe determinava como um dever.

De onde viera aquella formosura apagada,

que elle tinha diante dos olhos, cujo rosto sereno parecia dormir o somno das crianças?



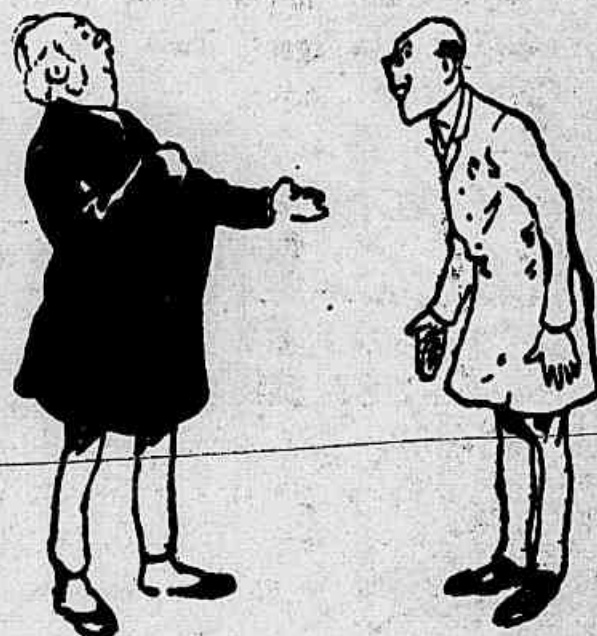
Ah! Ella é apaixonada pela musica. Não deixa o piano socegado.

Onde arrastara a vida ingrata, sustentando heroicamente a sua virtude perseguida, á custa de mil sacrificios incomprehensiveis? Teria amado alguma vez?

Que dramas cruéis não tiveram por palco aquelle coração, sujeito como todos, ao embate das paixões frementes!

Quantas lutas travadas contra os instinctos máos,

contra o prazer que attrahe perfidamente, contra o clamor do sangue desobedecido com tenacidade. Mas... precisava estudar. Agil, o bisturi corta o corpo, rasgando os musculos em golpes exactos



O discipulo perguntou ao mestre: — Então, Doutor, o piano é tão mau para os nervos? — Sim, para os meus. Essa menina mora no segundo andar e todo o dia me amola os ouvidos com o seu piano.

que a sciencia ensina. Subito, o moço estaca, assustado.

Pareceu-lhe ouvir uma voz de censura aquella profanação.

Em seu espirito as palavras eschiam como remorsos: — «Deixa-me dormir em paz. Que me queres, depois de tanto soffrimento? Atravessei a vida pura como um anjo, e agora vens macular-me, quando deixei o pantano do mundo para ascender á claridade immortal. Atira para longe este ferro maldito.»

Nisto uma allucinação passou-lhe pela vista.

Naquelle rosto virginal, bem claro lia-se uma profunda magua.

Elle sentiu-se culpado, e uma onda de arrependimento subiu-lhe ao peito extravasando em soluços.

Curvou-se religiosamente, tomando uma d'aquellas mãos mimosas que muito tempo cobriu de lagrimas e beijos.

Escrepto pelo menino

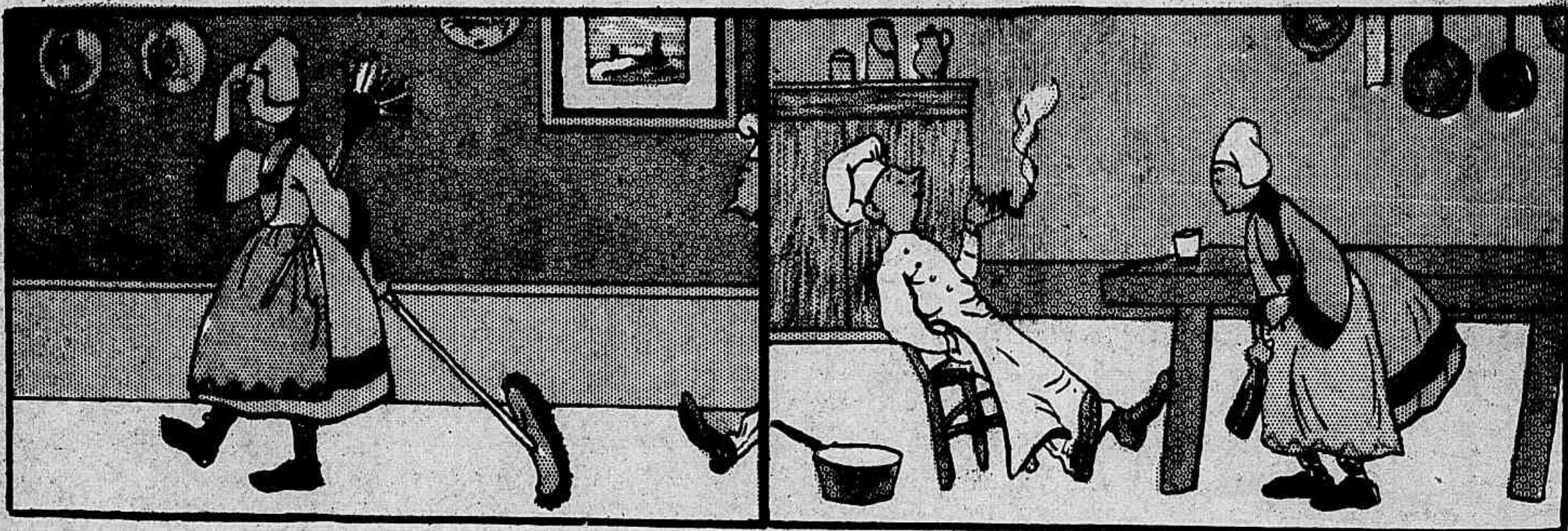
Gustavo R. Dias

O PLANO DA CUNEGUNDES



A patroa tendo de ir para a roça, entregou os arranjos da casa á Cunegundes, que todos os dias cuidava dos tarécós.

Veiu uma carta. Era da Marqueza avisando que preparasse um bom jantar para a volta. — «Quero um bom prato de peixe, prepare-me um boa peça...»



A Cunegundes ficou a parafuzar. — Uma boa peça? Talvez seja porque a Marqueza quer divertir-se.

E combinou com o copeiro sobre a boa peça a pregar á Marqueza,



e depois de palestrarem tiveram uma idéa esplendida para a peça.

Quando a Marqueza chegou, a primeira espetadela que deu, foi em um peixe de papelão! A criada, satisfeita, explicou que tinha sido a unica peça que conseguiu preparar...



Si escuto a tua voz, que em tremulos harpejos,
Recorda a immensa paz d'um sonho venturoso...
Invade o meu sentir um fogo caudaloso
E no meu peito eu sinto indomitos desejos

De te ouvir sempre mais! De sentir os hafejos
Da tua voz sonora onde palpita o gozo...
Nostalgico, talvez... em ti tudo é saudoso
E lembra sem cessar um frêmito de beijos!

Falla! Deixa-me ouvir a tua voz sublime,
Que prende e que captiva, a tua voz mais doce
Que a voz do rouxinol, que tanta magua exprime!

E si eu não mais ouvir a tua voz que inspira
Meu estro juvenil... eu exclamarei: findou-se,
Não posso mais cantar, quebrou-se a minha lyra!

S. de Schloenbach.

OS TUMULOS

(TRADUÇÃO)

Um tumulo é um monumento erguido no limiar de dois mundos. Inculca-nos imediatamente o termo de

moria. E' ahí que se fixa a nossa veneração ; e é isso tão verdade que, embora nenhuma differença haja entre as cinzas de Socrates e as de Nero, ninguém quizera ter em seus jardins as do imperador romano, ainda que en-

virtude, que os tumulos inspiram toda a veneração. E' pelo mesmo sentimento que os que encaram estes que foram amáveis, nos dão tanta pena. Eis porque nós commemoramos á vista da pequena camara que cobre as cinzas de

não é mistér marmores, nem bronzes, nem dourados ; quanto mais simples mais energia dão ao sentimento da saudade.

Mais effeito fazem pobres de que ricos, amigos de que modernos, com

uma simples cova faz muitas vezes verter mais lagrimas, do que os catafalcos das cathedraes : alli é que a dor reveste toda a sua sublimidade ; eleva-se com as velhas teixas dos cemiterios ; estende-se com as planicies e



THEATRO LUCINDA — Os artistas que fazem parte da *troupe* do theatro Lucinda e de que deu noticia a *Revista da Semana* de 14 do corrente

todas as vãs inquietações da vida, e a imagem de um eterno repouso : desperta em nós o sentimento confuso de uma immortalidade feliz, cujas probabilidades augmentam tanto quanto mais virtuoso foi aquelle, que nos traz á me-

uma criança aderavel, pela lembrança de sua innocencia ; eis porque vemos com enternecimento a sepultura onde repousa uma joven, amor e esperança de uma familia, por suas virtudes. Para fazer recommendaveis taes monumentos,

inscrições do infortunio, de que com titulos de honorarios, ante, com os attributos da virtude, do que com os de poder.

E' principalmente no campo, que a sua impressão se faz vivamente sentir ;

pôr do sol, e as trevas da noite.

B. de Saint Pierre.

DA

REVISTA DA SEMANA

CHRONICA ELEGANTE

É sabido que o chapéo e o vestido constituem as partes principaes de uma *toilette*; mas, existem ainda outros accessorios que servem para destacar estas partes principaes, collocando-as em evidencia, dando-lhes um cunho especial de elegancia. Quando a cara leitora experimenta pela primeira vez um vestido *habillé*, mirando-se no espelho que reflecte a sua imagem, e se por acaso não achar de accôrdo com o seu gosto, a costureira para tranquilisal-a dirá: «Depois que a senhora estiver calçada, enluvada e penteada, melhor poderá se vêr o effeito.» E' uma verdade; o penteado, principalmente, muda muito o aspecto de uma *toilette*. Os cabellos habilmente dispostos, ondeados, em longas ondas, são immensamente bellos. Não podemos dizer que o penteado actual, de uma simplicidade encantadora, seja o resultado de prolongados estudos diante de um espelho. Hoje, a maioria das senhoras não gostam de usar estas torres collossaes e complicadas, cachos posticos, crespos pesados, cheios de uma certa pretensão, inimiga da graça.

A arte antiga, que sempre nos deve servir de mestra, indica para as cabeças delicadas o penteado simples e regular, apenas suavizado por algumas ondas leves, alguns largos frisados.

E' verdadeiramente artistica e difficil esta ondulação que vem animar o penteado: os resultados artificiaes chegam raras vezes a imitar as ondulações feitas com o ferro, manejado por mãos habéis. Uma ondulação bem feita pôde durar quinze dias, se o cabelo fór bastante fino e resistente para conservar o frisado. Um artista capillar muito habil precisará tres quartos de hora para ondular uma cabeça. Terminado este trabalho, as senhoras podem levantar o cabelo de mil formas, conservando-se o penteado sempre elegante e gracioso.

Quando não queiram recorrer aos talentos de um especialista, preconizam muitos systemas; entretanto, com elles, chegarão difficilmente a produzirem uma nitidez necessaria; os cabellos tendem sempre a separarem-se, desgrenharem-se; é o penteado mais difficil a se executar, apesar disso, com destreza e habito, poderão chegar a um bello resultado.

Se a ondulação a ferro é duravel, fazendo com que os cabellos fiquem regularmente massados, com ondas brilhantes, de um aspecto harmonioso, é inconveniente o seu uso repetido.

Além dos accidentes sempre possiveis com os ferros muito quentes, faz com que a seiva que circula no tubo capillar

se altere, produzindo a queda dos cabellos, e tornando a massa confusa.

Para evitar a ondulação a ferro, usam muito o systema dos *bigoudis* ou dos pequenos pentes. Para o primeiro, toma-se uma tira de seda muito fina, da largura de cinco centimetros, pouco mais ou menos, do comprimento de vinte centimetros... de côr differente a dos cabellos. Colloca-se no centro desta tira um pequeno rolo de algodão; rebate-se a seda e cose-se.

Enrola-se os cabellos, depois as pontas sobre este rolo, tornando-o a atar bem junto a cabeça. Isto produz uma larga onda e não apresenta nenhum inconveniente para a vitalidade do cabelo.

não se adaptam com estes processos inoffensivos de ondulações e frisados, e para os quaes o ferro é indispensavel. Para estes, pôde-se ainda escapar um pouco do ferro quente, empregando-se uma composição assim preparada: ferve-se meio litro de agua com vinte grammas de borato de soda, tres grammas de gomma arabica. Quando o borato de soda e a gomma arabica estiverem bem dissolvidos, deixa se esfriar. Depois que estiver bem fria, adiciona-se seis grammas de alcool camphorado, quinze gottas de essencia de violetas. Uma vez os cabellos friccionados com esta loção, enrolam-se sobre grampos para ondular ou *bigoudis*. Seguindo este processo, completamente novo, garantimos as caras leitoras que, no dia seguinte, possuirão um cabelleto sedoso, leve, magnificamente ondulado ou frisado.

As largas redes feitas por um processo todo especial e cujo fim é envolver completamente o pen-

Paris, no dia do grande premio, classificou-o de verdadeira exposição de modas, exhibições de fortunas reaes ou falsas, mercado de desejos e interesses, tudo em uma sedosa ondulação de estofos vaporosos e umbellas multicores.

Mas, caras leitoras, que é o luxo, afinal, senão um corollario da Belleza, seu companheiro inseparavel! Que seria da Belleza sem a riqueza dos estofos que a envolvem, sem os deliciosos artificios aos quaes tantas vezes recorre, em todas as nações e latitudes, para tornar-se mais seductora, irresistivel? E' verdade que a elegancia e o luxo complicam a vida; mas estas complicações revestem-se de uma forma tão attrahente e encantadora que, as caras leitoras julgar-se-ão de certo immensamente felizes em obedecer aos seus caprichos, de se fazerem escravas da doce e bella tyrannia da moda.

Fazemos estas considerações a proposito dos penteados posticos cujo successo augmenta de dia a dia. Os grandes cabellereiros parisienses têm creado verdadeiras maravilhas, inspirados nos primorosos quadros do Louvre. Embora não sejamos apologistas desta moda, seriamos entretanto injusto se deixassemos de reconhecer que taes, creações trazem no prosaismo deste comeco de seculo, as galantes e requintadas reminiscencias da elegancia do seculo XVIII.

Acrisio



AS MULHERES NOS NEGOCIOS

Um periodico commercial de Londres extrahiu de dados officiaes sobre fallencias o facto de que relativamente poucas destas se davam com mulheres dedicadas ao commercio e industria.

O *Spectator* observa que a estatistica concorda com a impressão geral de que as mulheres são mais cuidadosas que os homens, menos expostas a excessos e a ruina por espirito excessivamente aventureiro.

As mulheres, nos negocios, não costumam accumular grandes fortunas, porque as emprezas

que trazem grandes ganhos quasi necessariamente envolvem grandes riscos e o temor ao risco priva da contingencia de fazer fortuna.

Em resumo, a mulher conduz-se nos negocios seguindo o principio de fazer as menores perdas possiveis e o homem de fazer os maiores ganhos possiveis.



As agulhas nunca se devem guardar em carteiras de flanela, porque o enxofre entra muitas vezes na composição desse material, e o enxofre enferruja as agulhas.



Chapéos elegantes

Da mesma forma procede-se com os pentes. Escolhe-se dois pentes — de lado; — para frente, dois pentes direitos, tendo dez centimetros de largura, ligando-se com os do lado. Para a nuca, se a leitora preferir um torçal da moda, dois longos pentes, na direcção do torçal, se não, dois pentes menores em travez.

Se o cabelo é fino, basta conservar estes pentes durante uma ou duas horas, pela manhã, antes de se pentear.

Uma recommendação bastante necessaria. E' preciso que se tenha sempre o cuidado de collocar os pentes no mesmo lugar, isto é, no frisado formado por elles. Este frisado torna-se então natural, e a ondulação fica assim mais bonita. Existe ainda o systema dos grampos, hoje muito conhecido. Divide-se os cabellos em pequenas mechas; cada mecha passa em zig-zag pelos grampos. Esta ondulação muito unida, faz o effeito de um frisado, quando os cabellos são separados por meio de um pente.

Existem cabellos muito rebeldes, que

teado, são uns dos ultimos aperfeiçoamentos da arte do cabellereiro. Absolutamente invisiveis, estas redes mantêm perfeitamente o penteado. Prestam grandes serviços com as ondulações, e evitam as senhoras ficarem repentinamente despenteadas.

O luxo, esta pequenina palavra que traz consigo os deslumbramentos da fortuna, va se alastrando com uma velocidade de fazer pasmar. Nos salões, theatros, festas ao ar livre, por toda a parte emfim, o luxo apparece compondo um quadro deveras deslumbrante.

Michel Provins, escriptor distincto e observador attento, descrevendo no *Le Journal* o prado de Longchamps, em

O CARACTER DAS PESSOAS PELAS LINHAS
PHYSIONOMICAS

Cada physionomia tem o seu caracter especial, e vamos expor o modo de o traduzir pelas linhas geraes e particularidades das feições.

Neste exame o nariz representa um papel particularmente importante.

Se nasce em linha recta da testa sem apresentar nenhuma inflexão na origem, é raro que a pessoa que o possui tenha um caracter nobre e um coração bondoso.

Se pende para a bocca, indica que essa pessoa tem tendencia para a melancolia, que se preocupa facilmente, e vê sempre o mau lado das cousas. Em uma palavra se o coração é bom, a imaginação é triste.

Os narizes arrebitados significam teimosia, gosto de prazeres, ciúme; mas estes defeitos não são incompatíveis com o merito, rectidão e simplicidade.

Um homem superior não possui nunca um nariz banal, sem caracter distinctivo, e se por acaso se encontra um nariz arrebitado por baixo de uma testa alta, e essa mesma pessoa tem também o labio inferior grosso, é licito suppor que sejam os signaes de um caracter duro e despótico.

A testa larga e saliente reflecte intelligencia, e dá

regulada, e mais gosto pela arte que aptidões philosophicas.

E' erro crer que uma testa alta denota o genio, e que a testa direita é superior á arqueada.



TRATAMENTO DO CABELLO

O cabelo que é de natureza fraca nunca se deve deixar crescer além da cintura, e deve-se também ter

com as pontas dos dedos, e emprega-se muito para isso uma loção feita com cebolas de rosmaninho.

Muita gente se inquieta com a caspa, que vem sempre quando a saúde não é muito regular, ou depois de qualquer doença, mas se depois de haver saúde a caspa persiste, lava-se a cabeça com o seguinte:— Uma gemma de ovo, um litro de agua quente, trinta grammas de espirito de rosmaninho. Bate-se tudo juntamente e esfrega-se bem o casco com esta loção.

Esta lavagem não só é util para curar a caspa, como também é boa para tornar a cabeça macia, e o cabelo sedoso e brando,

Caso a caspa persista ainda, a seguinte receita é efficaz:—sessenta grammas de vinagre de toilette, quinze grammas de glicerina e borax, duas grammas de acido carbólico, cento e sessenta grammas de flor de sabugueiro.



ENTRE MARIDO E MULHER

— Que estás lendo nesse jornal, Alvaro?
— Nada; tollices...



Vestido para menina

Vestido para menino
(Modelos da casa Georgette, de Paris)

o cuidado de lhe queimar as pontas de vez em quando, para evitar que se torne espiado e caia.

O cabelo só necessita de ser lavado de tres em tres semanas, mas tem de ser regularmente escovado, limpando o casco com uma loção fina.

Emprega-se sempre agua quente para se lavar o cabelo e se ha alguma tendencia para a caspa, mistura-se n'agua saponaria ou pó de sabão, o qual em muitas partes do nosso continente substitue o sabão ordinario, sendo muito hygienico para a caspa e a calvicie.

Para os casos vulgares, usa-se para lavagem uma colher pequena de borax, outra de carbonato de ammonia, dissolvidos em agua quente, e uma gemma batida, para tornar o cabelo sedoso e com lustro.

Se em seguida alguma doença grave, o cabelo tiver grande tendencia a cair, só ha um unico remedio; é cortar-o o mais curto possivel, conservando-o assim durante um anno ou dois, conforme a fraqueza do cabelo; nessa occasião é muito conveniente usar uma loção tonica qualquer.

E' muito hygienico para o cabelo fazer fricções



Vestido para menina

indicações precisas sobre a capacidade do individuo que a possui.

O craneo largo e a testa alta, atravessada horizontalmente de rugas regulares, prova um caracter meditativo, que se domina a si mesmo.

Se a testa é chata e ossuda, e o nariz é comprido e bicudo, devem se receiar os maus instinctos e a hypocrisia.

A testa alta e comprida, bem arqueada, pertence muitas vezes a pessoas que têm imaginação, lealdade e desinteresse.

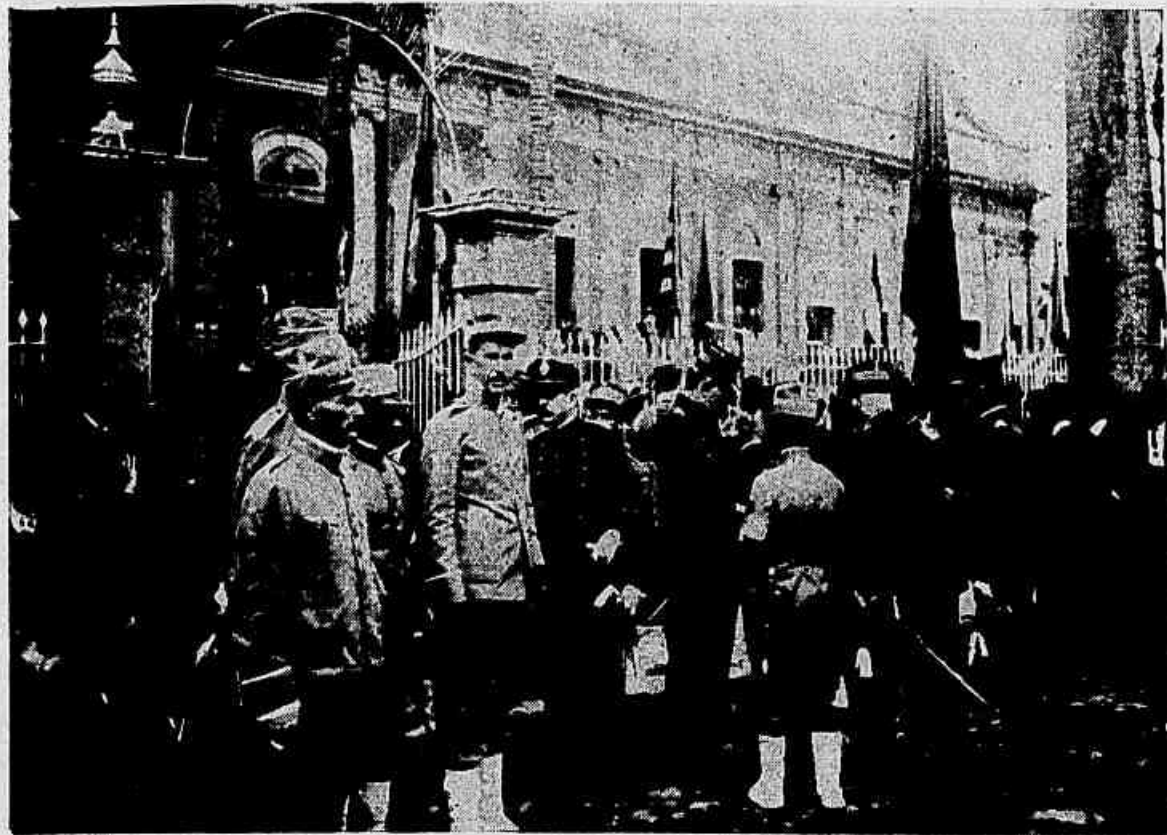
A protuberancia frontal, junta a um nariz curvo e ossudo, nota uma intelligencia viva, porém mal

— Mais valia, que fallasses commigo,
— Eu te digo. As tollices impressas não me produzem tão máo effeito como as falladas.

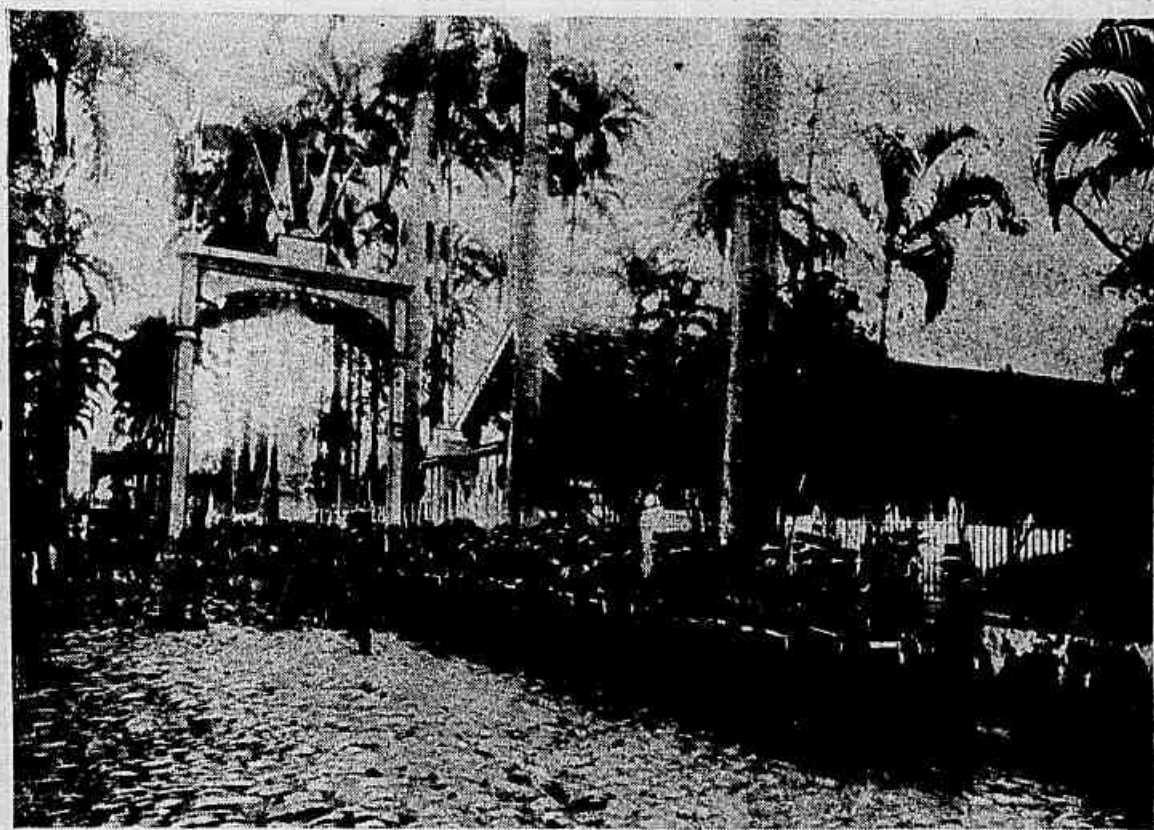


Quando se faz uma saia, deve-se sempre provar-a do lado do avesso, e depois voltal-a e acabal-a do lado direito.

"RAJD MJETAR" — Festa no 22º Batalhão de Infantaria, em 24 de Maio do corrente anno



Aspecto da entrada do quartel do 22º Batalhão, por ocasião da distribuição de premios aos vencedores do *raid* de infantaria



Companhia do 23º Batalhão, que prestou continencias ao Sr. Presidente da Republica



Tenente Escobar, vencedor em 1º lugar do *raid* de infantaria

A ORTHOGRAPHIA PORTUGUEZA

Por mais que temem, não nos parece que renegue a idéa da Academia de Letras de reformar tal como o fizera, a orthographia portugueza.

O que foi feito no entender de competentes, não obedece a principio algum scientifico, e muito menos se orienta em uma possível marcha evolutiva e simplificadora do idioma.

Um dos casos mais interessantes é o que se refere ao *s* e *z* medianos, caso esse em que mais se evidencia uma falta de orientação aos que procuraram reformar a graphia das palavras portuguezas.

Pela reforma o *s* mediano é substituído pelo *z* quando entre vogaes; quando, porém, se trata do *s* forte, sibilante, entre vogaes (*ss*, *ç*, *c*) lá temos o *s* dobrado!

Porque não seguir nesse caso então o espirito da lingua hespanhola nesse tocante: *desaparição do s dobrado?*

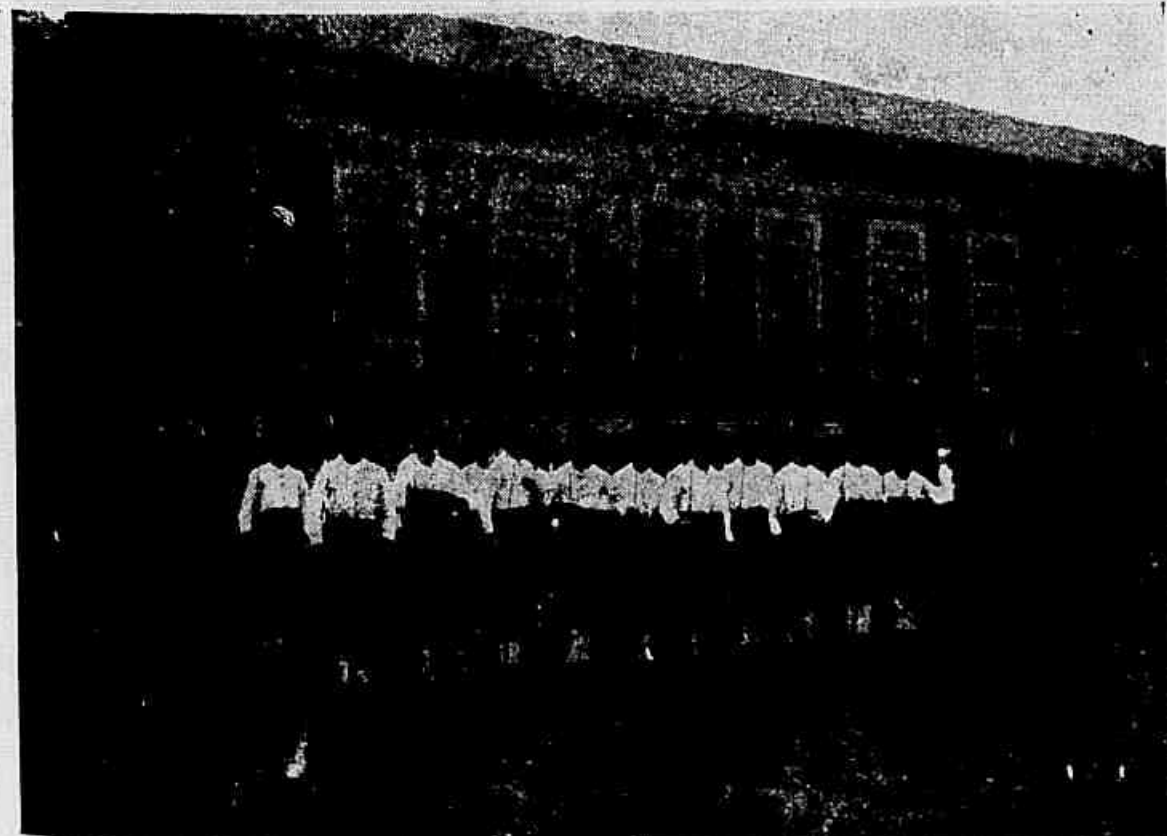
Se ha lingua de graphia simples, facil, a mais phonetica de todas, é incontestavelmente a hespanhola.

Ora todos sabem que, embora parecendo ter o mesmo valor, enorme é a diferença da pronuncia do *s* e do *z*.

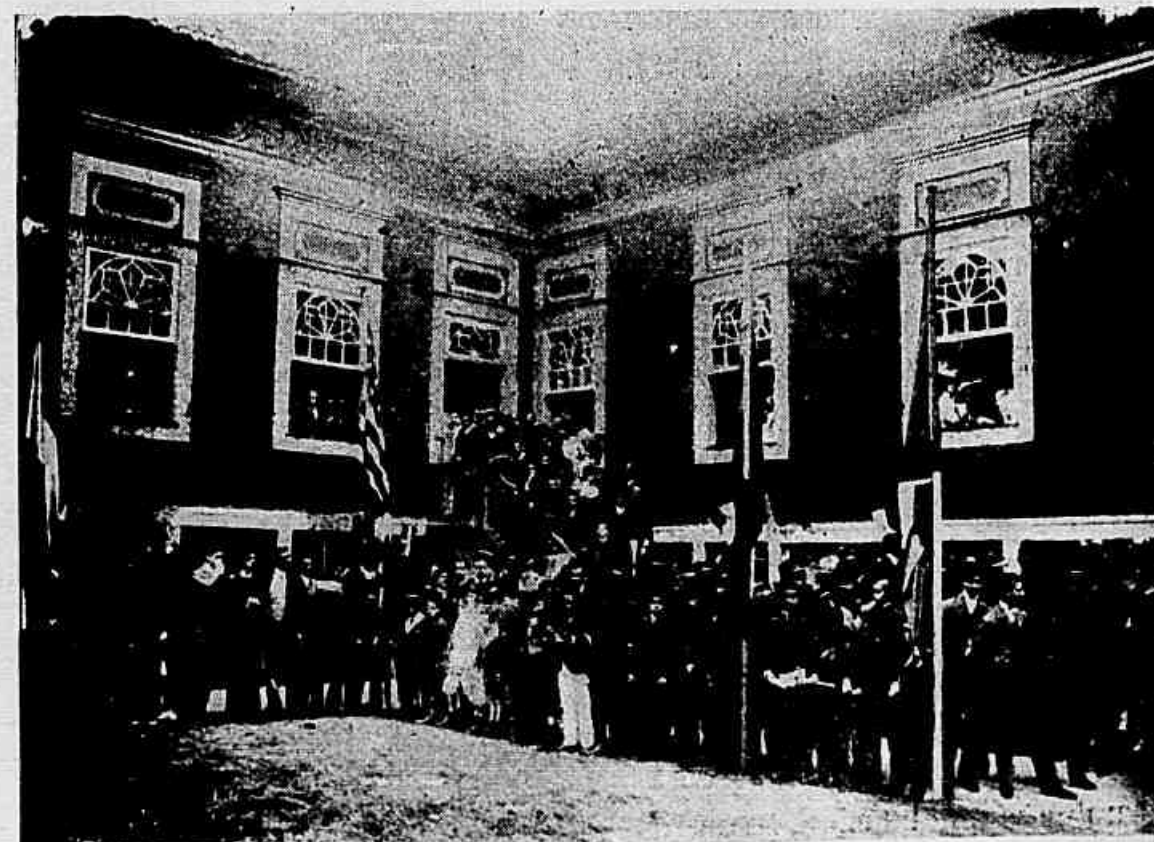
Era o caso, pois, de se disso houvesse O paiz da America que maior nu-



Chegada de uma familia para assistir á distribuição de premios aos vencedores



Exercicio de esgrima de bayoneta por uma escola composta de alumnos do Collegio Militar



Aspecto do pateo do quartel do 22º Batalhão onde se realizaram os exercicios deesgrima

BELLAS-ARTES



Retrato de D. Julia Lopes, quadro de Rodolpho Amoedo

No dia 1º do andar inaugurou-se a exposição de quadros da Associação dos Aquarellistas, em uma das dependências do *Paiz*, á Aveni la Central.

Foi muito concorrida a solemnidade inaugural, a qual compareceu a *élite* dos nossos artistas e da sociedade fluminense.

Numerosos trabalhos de valor alli foram exhibidos; e de alguns, destacados pela sua belleza e primor, a *Revista da Semana* publica reproduções em photogravuras.

REGRESSO

(AO JOÃO QUARESMA)

Pois bem minha amada: De novo te concedo abrigo no templo do meu coração.

Ahi tudo é deserto, ermo e solidão...

O teu abandono injusto e implacavel, fez ruir, tombar por entre lagrimas de descrença e soluços de pezar e de desillusões, os meus formosos ideaes, architectados nas horas felizes e venturosas dos nossos idyllios.

Os meus sonhos de moço, tão roseos e tão lindos, empallideceram...

As minhas esperanças tão meigas e tão puras, que doce e suavemente refulgiam no céu azul e limpido da minha adolescencia, empacaram-se, em voltas nas nuvens densas e negras da desventura...

Entra, pois, no templo do meu coração, para de novo illuminal-o com as

irradiações penetrantes do teu olhar de santa, para despertal-o da nostalgia em que jaz ha tanto tempo, para fazel-o palpitar ardente e festivo com a musica divina das tuas palavras meigas, com o

estalido crystallino do teu gargarhar sonoro.

E's dona e senhora do meu coração; vinde a elle, escuta-o, e verás como elle fremita ainda no delirio deste

affecto, como palpita ardente ainda no desvario desta paixão, inundado, repleto de ti!

Vem de novo occupar o throne sobre o qual tu reclinavas como a mais gentil rainha, e então, de novo refulgirão as pedrarias do teu diadema, este diadema formado com as pétalas do meu amor, que te offertei, entrançando o nas alouradas correntes dos teus cabellos.

Depois, doce creatura amada, filha adorada dos meus sonhos, unica esperanza que refulgia no céu da minha vida, unico amor que affaguei com todas as caricias do meu coração, com todas as branduras da minh'alma desvelada, envolto sempre no seu manto alvinitente como loura criancinha amada, revolveremos saudosos o passado.

Recordaremos então, aquellas tardes amenas embalsamadas de resedás, em que nós, sentados á sombra dos flamboyants em flor, conversavamos esquecidos sobre o nosso terno amor.

Aquellas noites enlouradas e bellas, constelladas e frescas, em que nós, ternamente abrigados no verdejante caramanchão entrançado de jasmineiros, fallavamos sem cessar no nosso futuro, cuja felicidade eu antevia pura e bella, ao imprimir um beijo na rosea transparencia das tuas mãosinhas de setim.

Aquellas noites banhadas por um luar de prata, em que tu, anciosa me esperavas no esplendor excelso das tuas vestes brancas.



Anceio, quadro de Rodolpho Amoedo



Paysagem, quadro de Benno Treidler

Recordaremos os nossos passeios favoritos ao longo da praia, na doce despreocupação de dois entes que se amam, cuja vida corre serena e calma como um batel de sonhos por sobre um mar de esplendorosas venturas.

Os teus innocentes arrufos quando eu tardava, que acabavam mimoseando-me com um dos teus sorrisos angelicos, que de uma alegria infinda e de um goso sem par, enchiam-me a alma.

Ah ! tudo, tudo isso recordaremos ! E como são doces essas reminiscencias !

Vem ao meu coração; alli, ainda tudo é puro e santo, sómente o crepe do esquecimento o envolveu.

Adormecido está elle por tua ingratidão; mas, para despertal-o, basta que o illumines com a luz fecunda e radiante dos teus olhos negros, que o acaricies com o teu sorriso divinal e santo, que o embales com a melodia arrebatadora da tua voz sonora.

Abro-te, pois, o templo santificado do meu coração. Entra; vem que elle é teu, somente teu, e o teu regresso será festejado com o hymno consagrado do mais puro e acrysolado amor.

Rio — 13 — 5 — 07

S. Vasconcellos.

de grande numero de molestias aos microbios. Ultimamente dois bacteriologistas norte americanos, os doutores Darligton e Plark, quizeram saber se as moedas e as notas do banco podem ser transmissoras de molestias. Elles venceram-se de que nas moedas costumava haver de 20 a 25 microbios. Numero maior de microbios acharam nas notas, pois contaram em uma cedula quasi nova 1253 e em outra já velha constatarem a presença do enorme numero de 73.000, achando entre elles tambem microbios de tuberculose e do typho.

Por esse motivo aconselham os dois medicos a desinfecção das mãos depois de ter tido nellas cedulas monetarias.

Mas poderia aconselhar-se como medida de hygiene a conversão metallica do papel moeda.

Durante a semana finda festejaram seu anniversario, no dia 15 os Principes Ernesto Luiz de Hesse ; Clemente, Conde de Lippe Weissenfeld ; Frederico-Henrique da Prussia ; Carlos Alexandre, de Waldeck e Pyrmont ; Maria Thereza de Wurtemberg ; no dia 16 : Luiz Bonaparte ; Frederico Guilherme, de Lippe-Blasterfeld ; Gabriel, da Russia ; no dia 17 : Adelaide, de Reuss ; no dia 18 : Napoleão Bonaparte, Luiz, Conde d'Aquella ; a 19 : Augusta Carolina, de Mecklemburgo, Carlos Eduardo, e Leopoldo de Saxe-Coburgo-Gotha ; a 20 : Jorge da Grecia ; Julia, de Liechtenstein ; Ingeborg, de Oldenburgo ; Adolpho, de

Schaunburgo-Lippe ; a 21 : Rainha viúva da Hespanha D. Maria Christina ; Maria Immaculada, de Bourbon de Parma.

NA GALILÉA

Em Capharnaum, ao cahir da tarde.

O sol, o meigo sol da Palestina, no occaso resplandecente, envolto em purpura vaporosa, agonisava em esmorecimentos prolongados.

As serranias e as planicies, os montes e os valles, banhavam-se na tibia luz do seu fulvo clarão ; os echos, pelas quebradas, repetiam o intermitente baido das ovelhas tresmalhadas nos pastos ; aragens fagueiras, baloiçando as boninas versicolores, perpassavam pelas campinas em fôra.

Além, poetica e louçã, a casaria da aldeia.

Na curva da estrada poenta, um viandante assomou. Vinha de longe, das margens bemditas do Genezareth, deramando beneficios, espargindo prodigios.

Ao vel-o distante, da porta da sua choupana isolada no meio do campo, uma pobre mulher, cheia de fé, repleta de esperança, correu-lhe pressurosa ao encontro.

E, interrompendo os passos ao viageiro augusto, as faces confrangidas, os labios em um rictus angustioso, a custo balbuciou genuflexa :

— Meu filho, Senhor !

O doce Rabbi, o divino filho de Maria, piscou os olhos da desvalrada, que ante



Paysagem, quadro de Araripe Macedo

elle se ajoelhara; alçou-os depois para o céu lindamente azul; comprehendeu a immensidade daquelle soffrimento.

Cirrus doirados desapareciam da atmosphera embalsamada...

Distendera o crepusculo o seu tristonho véo por sobre as cousas; nem mais se ouvia um gorgueio; apenas os primeiros zunidos estridentes dos insectos.

Estrellas despontavam na amplidão...

Subita, uma criança risonha, muito clara e muito loira, surgiu nos braços do meigo Nazareno.

E o Joce Rabbi, o divino filho de Maria, disse á mulher, sorrindo:

— O teu filho, eil-o aqui.

A noite vinha silenciosa...

Jorge Silveira.

O menor paiz da Europa é o principado de Liechtenstein, cuja população não passa de 9.000 habitantes, e cuja Capital, Vadez, conta 1.200 almas.

O seu actual soberano é o Principe João II, Duque de Tronae, de Jägersdorf, etc, etc.

A casa de Liechtenstein que se divide em dois ramos, tem suas origens em Hugo de Liechtenstein no anno de 1143,

O mais curioso neste principado é que o principe não tem lista civil, pelo contrario, paga uma determinada contribuição ao principado para gozar dos direitos de soberano!

EM UM ABRIR E FECHAR DE OLHOS

Estas e outras expressões equivalentes, como *emquanto o diabo esfrega um olho; nem pestanejou*, etc., encontram correspondentes em grande numero de linguas, senão em todas, e servem para indicar, para significar a extensa velocidade, o instantaneo de um gesto ou de um facto.

Em um abrir e fechar de olhos, por outros termos, é qualquer cousa que se produz rapidamente e rapidamente desaparece, que só é possível medir-lhe a duração por comparação, por metaphora.

Mas, o que é verdade é que até agora, ninguém ainda calculara o valor exacto do tal *abrir e fechar de olhos*.

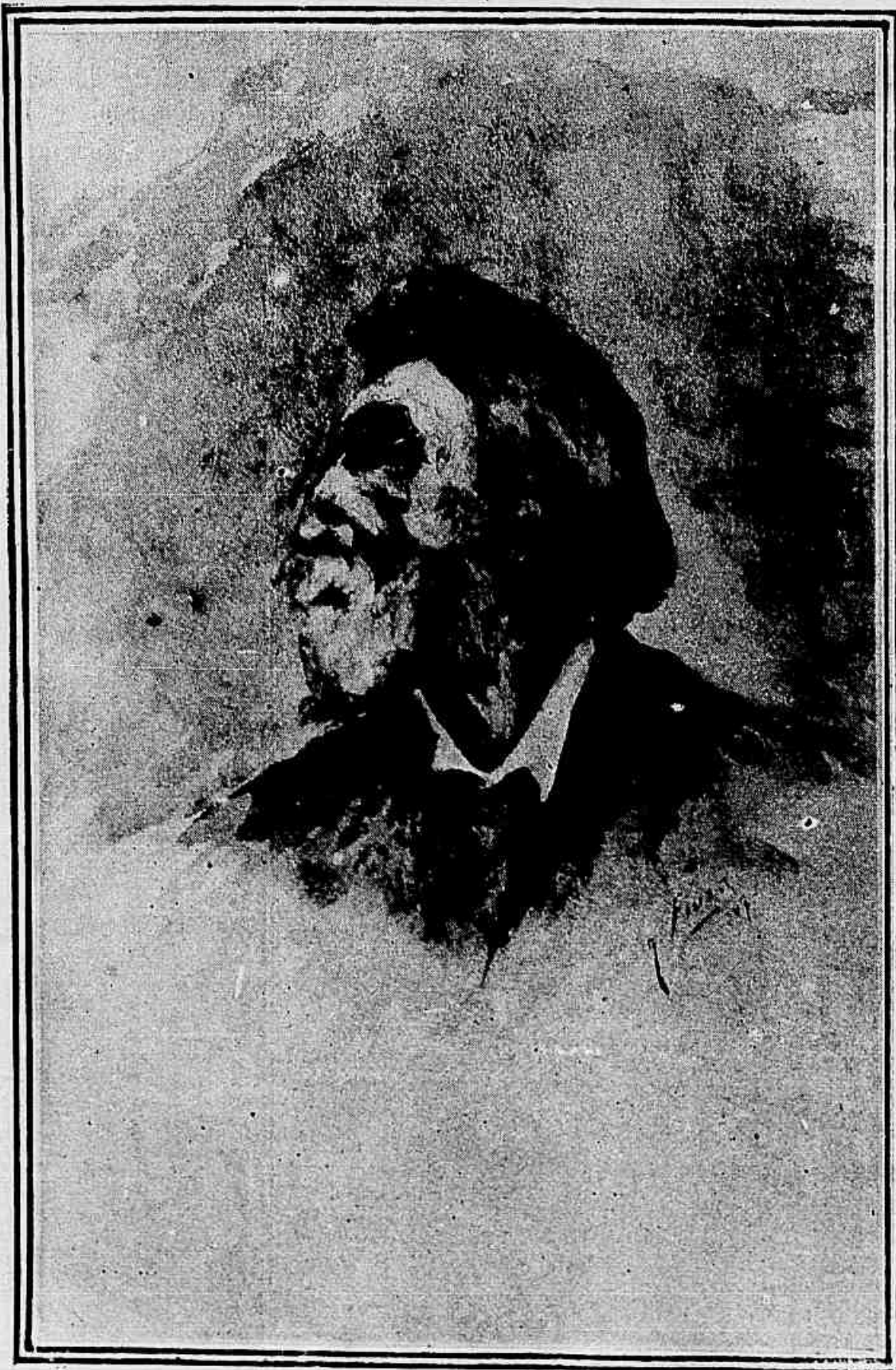
Appareceu finalmente, um homem — e allemão — que entendeu preencher esta lacuna.

Para o conseguir, collou elle um pequeno papel sobre a extremidade do bordo da palpebra de um individuo bem pachorrento, não sei se allemão tambem, e, em seguida, começou a tirar photographias dos sertanejos!

E, assim, conseguiu o nosso heroe verificar, — Deus sabe lá á custa de quantas provas e contraprovas! — que a palpebra não leva mais de 75 a 91 mil-



Don Alvaro, quadro de Henrique Bernardelli



Cabeça de velho, quadro de J. Fiuza

lesimos de segundo para fechar-se. Leva uns 16 centesimos de segundo fechada, e gasta outro tanto tempo para abrir-se.

Um abrir e fechar de olhos representa, pois, uma média, ou oito centesimos ou quatro decimos de segundo, conforme assim chamarmos, o simples abaixamento da palpebra ou o duplo movimento necessario para reabrir o olho, depois de o haver fechado.

Francamente, não é a ultima palavra em materia de velocidade!

HORROROSA PRISÃO

As prisões do Brasil, por mais terribes que sejam, em comparação com a penitenciaria dos Estados-Unidos, denominada Sing-Sing, são um verdadeiro céu aberto.

O regimen penitenciario celular brasileiro é uma delicia: o preso tem onde dormir, está a vontade se é que a tem, detido como está, e, sobretudo, goza desse divino balsamo que é para a consciencia do criminoso — a luz do dia!

Em Sing-Sing, porém, reina perpetuo silencio e perpetua escutidão.

O preso só tem um banco de pedra, que lhe serve de assento e de cama.

A celula é toda de grossas paredes de pedra e a porta de tal forma feita que, ainda mesmo quando uma bomba de dynamite estourasse ao pé della o preso não ouvia o estampido!

Diz-se que alguns individuos condemnados a um estagio de poucas semanas n'aquella prisão sahiram d'alli para o hospicio, tal o horror que inspira a fatidica prisão!

O PODER DA VONTADE

Samuel Seuler conta entre muitos casos do quanto pôde uma vontade e constancia inflexiveis, o seguinte curioso facto:

Em um condado da Inglaterra mandaram as autoridades a concertar a velha poltrona desconjunctada que servia para as audiencias do juiz de paz.

O carpinteiro e estufador a um tempo pôz o maior cuidado em reparar o venerando movel. Isso causou extranhese, e levou alguem a perguntar-lhe:

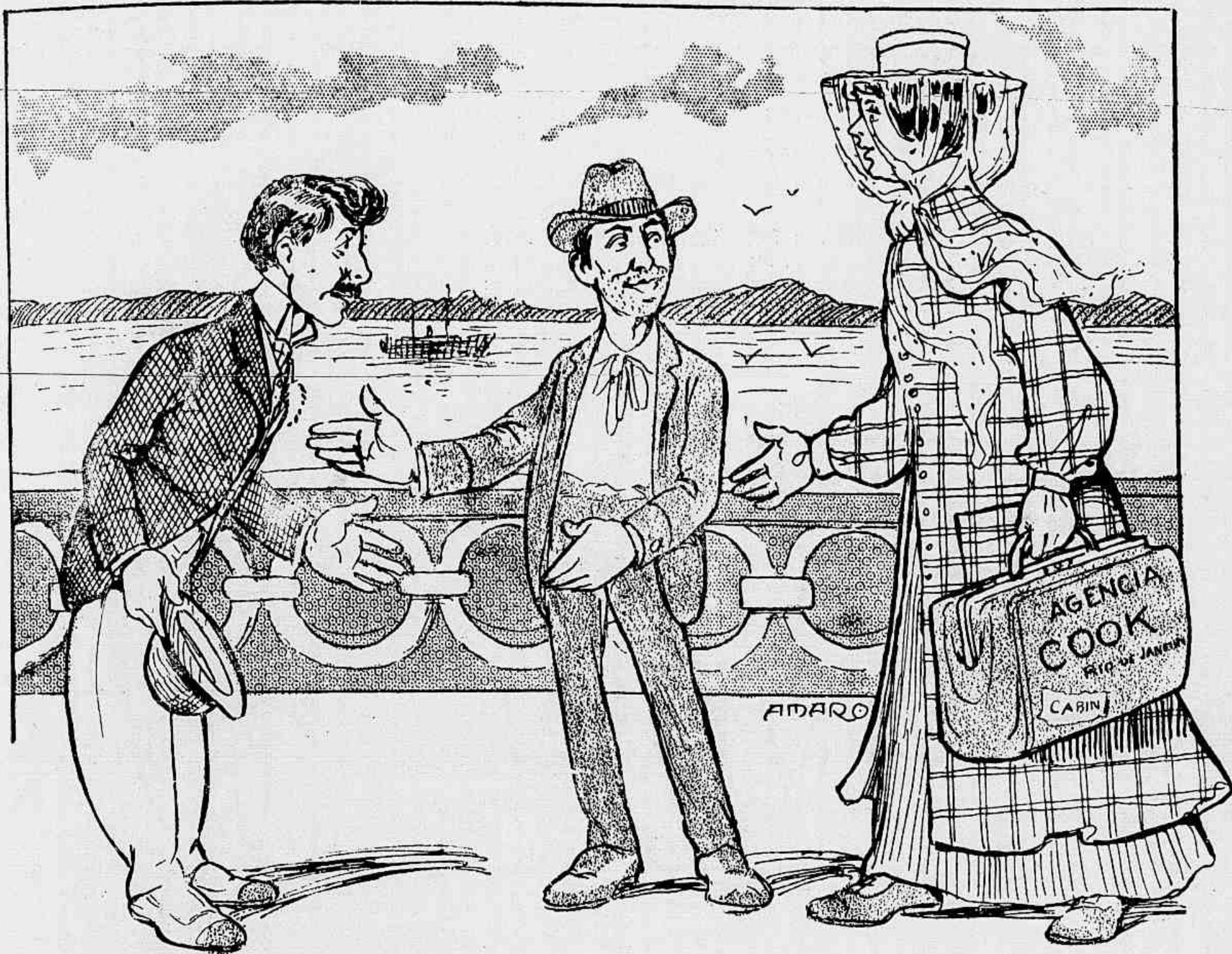
— O' Fulano, porque é que você põe tanto esmero nesse concerto?

— O' homem! quero-a bem concertada, bem macia e commoda, que é para quandoteu fôr Juiz.

Pois dito e feito!

O carpinteiro, que áquelle tempo contava já seus 60 annos bem puxados, d'ahi a um decennio repimpava-se satisfeito na poltrona como Juiz!

O NOVO HOSPEDE



Zé — Apresento lhe aqui, o meu amigo Rio de Janeiro. Que tal o acha, francamente !—

Agencia — E' um *moço* bonito, mas...

Zé — Mas...

Agencia — Ainda não está como eu suppunha... Parece que a toilette não corresponde bem á figura : em todo caso... póde contar sempre com uma amiga.

Rio — Obrigada Madama, creia que, logo que receba o diaheiro emprestado, a Madama verá como eu completo o *typo*...

COURRIER DE LA SEMAINE

Nous sommes en plein dans l'ère des voyages. Les Cooks, les Cooks mêmes qui jusqu'à présent avaient dédaigné Rio, nous honorent maintenant de leur présence, jusqu'au jour où, comme en France, nous crierons assez !

Pour transporter cette masse énorme de voyageurs, qui chaque année à cette époque, traversent mers et continents s'est on jamais rendu compte de la quantité de marchandises de toutes sortes qu'il faut, par exemple, à bord d'un transatlantique ?

Notre curiosité s'est complue à faire un peu de statistique à ce sujet, nous en ferons profiter nos lecteurs.

En une année, par exemple, la Compagnie Transatlantique (je ne parle pas des Messageries qui existent de moins en moins !) a consommé 400.000 kilos de farine, 500.000 bouteilles de vin pour les passagers, 1.500.000 litres de vin pour les équipages, 100.000 litres de bière, 1.860 bœufs, 950 veaux, 2.700 moutons e 20 000 volailles !

Ces provisions font songer à des faims pantagruéliques et nous remettent en mémoire les plus énormes inventions de Rabelais, imaginant qu'il fallait « dix et sept mille neuf cent treize vaches pour allaiter ordinairement Gargantua ! »

Mais après les victuailles il y a la lingerie.

Pour chaque voyage on embarque à bord 2.900 d'aps, 1.900 taies d'oreille, 310 nappes, 2.600 serviettes de table, 8.000 serviettes de toilette, 3.700 serviettes d'office, 4.000 torchons, 1.700 tabliers ! C'est ce que l'on peut appeler une belle pile de linge !

Enfin n'oublions par les marchandises transportées dans la Cale.

Consultons l'état d'un de ces chargements au hasard !

Nous trouverons 1.200 caisses de champagne, 2.300 caisses de vin, 2.500 colis de cuir, 145 caisses d'articles de Paris, 140 de parfumerie, plusieurs milliers de caisse contenant bonneterie, bimboloterie broserie, bronzes d'art, confiserie, droguerie, jouets, velocipedes, landaux, coupés, 200 caisses d'or monnayé (valeur 10 millions) etc, le tout représentant 2.800 mètres cubes !

E tout cela n'est rien encore en com-

parison de ce qui forme le principal chargement d'un paquebot, nous voulons dire le charbon !

Les navires modernes ultra rapides sont comme disent les marins de « gros mangeurs de charbon » — Gros mangeurs en vérité, dont chaque bouchée est représentée par un wagon de combustible !

Supposez qu'on mette bout à bout les wagons renfermant le charbon consommé dans une seule traverse, on arrive à la longueur formidable d'un train de quatre kilomètres 300, pour la traversie de Rio à Bordeaux !

H. de la Fare.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos as publicações seguintes : *Anjo da Guarda*, excelente revista para a infancia e mocidade, de Curitiba, ns. 13 e 14.

— *Rua do Ouvidor*, n. 481, anno XI, com um bom retrato do Sr. Coronel Vidal Ramos Junior, e variado texto.

— *Album Imperial*, n. 121, anno II, optima revista politico-litteraria que se publica em S. Paulo.

Além de um bom retrato do finado Barão de Ramalho e do inditoso Cezar Bierrenbach, traz um texto variado e excelente

Ha colleccionadores de tudo. Essa mania, porém nunca chegara a este curioso resultado : um amador inglez tem colleccionado os pedaços de charutos e cigarros de homens notaveis do seu tempo !

TRISTE FADARIO

A este titulo subordinou o *Jornal do Brasil* a noticia da dolorosa tragedia que se de enrolou, ha dias, na rua Souza Franco e da qual foram protagonistas José Pinto Ferreira e Sophia Eugenia da Gama.

Hoje estampamos o retrato de Ferreira alvejado por duas balas de revolver disparado por Sophia.



José Pinto Ferreira



Commissão Syria que foi a bordo receber o Sr. Otton Leonardos Junior, Consul da Turquia, ultimamente chegado a esta capital a bordo do paquete *Avon*

Phot. Elias Allam.

JOÃO PAULINO

DECIMO GRANDE CONCURSO MENSAL

Em presença de alguns camaradinhos effectuou-se segunda feira, 22 do corrente, na redacção do *Jornal do Brasil* o sorteio dos premios do Decimo Grande Concurso Mensal da *Revista da Semana*, sendo premiados os amiguinhos abaixo:

1º premio, um toureiro conduzindo um touro, com movimento. n.

55 Arthur Drumond, rua do Livramento, 136.

Do 2º ao 20º retratos na galeria da *Revista da Semana*, n.

133 Grestch Dias Braga, rua do Espirito-Santo.

105 Eponina Calleaux, rua Senador Candido Mendes, 5.

56 Zinha Gaspar, rua S. Januario, 72.

81 Helena Peixoto, rua Honorina, 4.

1 Arivaldo Chaves, rua Maria Amalia, C 2.

178 Josepha Lopes Medeiros, rua do Riachuelo, 134.

104 Lucilia Nazareth, travessa do Barbosa, 18.

145 Odette Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G.

149 Cacilda Aurelio, rua Presidente Barroso, 34.

52 Oswaldo Amaro Silva.

15 Annita do Valle Cabral, rua Tiradentes, 42 Nictheroy).

42 Tilia Socrates, rua Victor Meirelles, 14.

86 João Ribeiro, rua Visconde Silva, 23.

89 Ennito Ennes, (Nova Friburgo).

10 Gilberto Stepple da Silva, rua da Estrella, 19.

33 Hercyna Proserpina da Assumpção, S. João Marcos, (Estado do Rio).

44 Mario Meirelles, rua Andrade Neves (Rio Grande do Sul).

174 Durvalina Ramos, rua Visconde de Itaúna, 77.

5 Geny Gonçalves, rua S. Luiz Gonzaga, 69.

79º CONCURSO

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1, Eugenio Fonseca Filho, Itú;

2, Amella N. Paiva, beco de Salgueiro, 11; 3, Antonio P. Azevedo, idem; 4, Dulce Casquilhos, rua Dr. Pedro Domingues, 11; 5, João Baptista de Medeiros, rua Antonio dos Santos, C 2; 6, Nair da Apparecida Junqueiro, Cruzeiro, Estado de S. Paulo; 7, Plinio Pereira, rua Fonseca Lima, 31; 8, Mathilde Dutton, rua D. Laura Araujo, 71; 9, Christina Octavia de Vasconcellos Aragão; 10, Wanda de Affonseca, rua Marquez de Olinda, 22;

11, Yolanda Taborda, rua da Esperança, 9; 12, Aurita Bessa da Franca, praça do Collegio, 3, S. João d'El-Rei; 13, Faustino K. T. Espero; E. de S. Paulo; 14, Julietta S. Bravo, rua das Dores, 5; 15, Paulo Valente de Lima, rua do Cunha, 5; 16, José Tavares Filho, rua da Floresta, 18; 17, Maria Nunes Paiva, beco do Salgueiro, 11; 18, Sylvia Paulmann, rua Dr. Niemeyer, 13 G; 19, America Souza Lima, rua Afonso Ferreira, 8; 20, Hercilia Costa, rua Pereira Nunes, 162;

21, Marietta Marcondes, rua General Bruce, 25; 22, Maria da Conceição, rua Dr. Joaquim Silva, 54; 23, Dalila Vasques de Freitas; 24, Irene Silveira, rua do Campinho, 87; 25, Romulo Leite, rua Nova, 101; 26, Maria de Lourdes Sammartin, rua Marquiza de Santos, 16; 27, Lucilia Nazareth, travessa do Barbosa, 18; 28, Eponina Calleaux, rua Senador Candido Mendes, 5; 29, Alzira Sammartin, rua Marquiza de Santos, 16; 30, Alvaro Delphino da Costa, rua Benedicto Hyppolito, 5;

31, Paulo Sammartin, rua Marquiza de Santos, 16; 32, Maria Nazareth, travessa do Barbosa, 18; 33, Nilton do Sacramento, rua 24 de Maio, 227; 34, Olympio Delphino da Costa, rua Benedicto Hyppolito, 5; 35, Beatriz Sammartin, rua Marquiza de Santos, 16; 36, Dragomira Portoalegrense, rua do Rocha, 2; 37, Antonio Francisco Barbosa, rua do Proposito, 49; 38, Jorge Renato Coimbra, rua da Floresta, 1; 39, Jayme da Costa Ferreira, rua General Camara, 295; 40, Edgard dos Anjos Lima, rua da Paz, 35;

41, Joaquim de Araujo, rua da Estrella, 30; 42, Lulú de Oliveira, rua D. Carolina, 25; 43, Francisco Ferreira, rua Cardoso Junior, 2; 44, Noemia Ribeiro, rua Visconde da Silva, 23; 45, Aurora Jones, rua Pereira Nunes, 16 B; 47, Zahra Leite, Villa Visconde de Moraes; 48, Alayde Calleaux, rua Senador Candido Mendes, 5; 49, José Carlos Levrero, rua Dr. Pedro Domingues, 11; 50, Carlinda Casquilhos, rua N.S. de Copacabana, 1 F;

51, Adolphina de Almeida, rua Visconde de Silva; 52, Pedro Valerio da Costa, rua D. Carolina, 10; 53, Edith Corrêa de Sá, rua S. Martinho, 4; 54, Ary Corrêa de Sá, travessa D. Rosa, 35; 55, Urice Ferdinand da Paz, praia Formosa, 269; 56, Guimar da Fonseca, idem; 57, Humberto Juracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves; 58, Waldemar Guaracy de Macedo Silva, idem; 59, Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva, idem; 60, Antonietta Praxedes Ferreira, rua Cardoso Junior, 20;

61, Oswaldo Toussaint, rua Senador Candido Mendes, 5; 62, Antonio José Leite, Villa Visconde de Moraes; 63, Geraldo de Lemos, rua Malvino Reis, 68; 64, Odette Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G; 65, Djanira Ramos, rua Visconde de Itaúna, 77; 66, Mercedes Pereira, rua Malvino Reis, 68; 67, Nair Nunes, rua Senador Candido Mendes, 5; 68, Alvaro Bitancourt Mello, travessa da Boa Vista, 6; 69, João Gonçalves Silveiras, rua Augusta, 1; 70, Carlos Martins, rua Frei Caneca, 15;

71, Honorina Perdigão, rua Jannuzzi, 9; 72, Maria José Pereira da Cunha, rua Ypiranga, 44; 73, Luiz Avé, Nictheroy; 74, Ernani Carvalho, rua Conde Bomfim, 204; 75, Joaquim A. Fernandes de Oliveira, rua de Cattete, 204; 76, Eduardo de Oliveira Roxo, rua Basilio, 16; 77, Nelson Rodrigues de Souza, travessa Muniz Barreto, 1; 78, Roberto de Carvalho, rua da Gambôa, 11; 79, Armando Miguel, Santa Rosa, Nictheroy; 80, Maria Gonçalves dos Santos, rua S. Francisco Xavier, 123 A;

81, Basileu Pereira dos Santos, Estado de S. Paulo; 82, Ernesto

140, Ambrosina Roberto da Silva, Beco sem Sahida, 4;

141, Grestch Dias Braga, rua do Espirito-Santo; 142, Edgard Leite, Villa Visconde de Moraes; 143, Noterno de Paiva, rua Figueiredo, 2; 144, Lydia M. Botelho, rua Felipe Camarão, 18; 145, Carmen de Figueiredo, rua S. Francisco Xavier, 73; 146, José Lopes de Medeiros, rua Riachuelo, 134; 147, Alice de Figueiredo, rua S. Francisco Xavier, 73; 148, Aurora de Figueiredo, idem; 149, Maria Ma'a, rua General Bellegarde, 10; 150, Oswaldina Z. de Oliveira, rua do Uruguay, 241, Nictheroy;

151, Gilberto Stepple da Silva, rua da Estrella, 19; 152, Jorge Winchon Junior, rua S. Januario, 88; 153, Tilia Socrates, rua Victor Meirelles, 14; 154, Isaura M. Botelho, rua Felipe Camarão, 18; 155, Raul Cruz Santos, rua Humaytá, 7; 156, Alcides Pereira, rua Malvino Reis, 68; 157, Dulce Casquilhos, rua Dr. Domingues, 158, Arthur Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G; 159, Maria de Lourdes Leite, Villa Visconde de Moraes; 160, Emilia Pereira, rua Malvino Reis, 68;

161, Maria Miranda, rua Haddock Lobo, 108; 162, Antonio Silva, rua 24 de Maio, 76; 163, Olga Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G; 164, Reynaldo Tinoco, rua Comendador Telles, 49; 165, Maria de Castro, travessa das Flores, 2; 166, Audemaro da Silva Magalhães, Observatorio do Castello; 167, Luluzita de Sá, rua da Luz, 5; 168, Alcina de Sá, idem; 169, Zoraida D. Nunes, rua da Luz, 11; 170, Zelo D. Nunes, idem;

171, Dinha Sayão, idem; 172, Newton Sayão, idem; 173, Marquittinha, rua de S. Pedro, 173, sobrado; 174, Cantídio do Amaral, rua Bittencourt da Silva, 11.

175, Maria de Souza, rua da Luz, 11; 176, Maria de Souza, rua da Luz, 11; 177, Maria de Souza, rua da Luz, 11; 178, Maria de Souza, rua da Luz, 11; 179, Maria de Souza, rua da Luz, 11; 180, Maria de Souza, rua da Luz, 11;

181, Maria de Souza, rua da Luz, 11; 182, Maria de Souza, rua da Luz, 11; 183, Maria de Souza, rua da Luz, 11; 184, Maria de Souza, rua da Luz, 11; 185, Maria de Souza, rua da Luz, 11;

186, Maria de Souza, rua da Luz, 11; 187, Maria de Souza, rua da Luz, 11; 188, Maria de Souza, rua da Luz, 11; 189, Maria de Souza, rua da Luz, 11; 190, Maria de Souza, rua da Luz, 11;

191, Maria de Souza, rua da Luz, 11; 192, Maria de Souza, rua da Luz, 11; 193, Maria de Souza, rua da Luz, 11; 194, Maria de Souza, rua da Luz, 11; 195, Maria de Souza, rua da Luz, 11;

196, Maria de Souza, rua da Luz, 11; 197, Maria de Souza, rua da Luz, 11; 198, Maria de Souza, rua da Luz, 11; 199, Maria de Souza, rua da Luz, 11; 200, Maria de Souza, rua da Luz, 11;

201, Maria de Souza, rua da Luz, 11; 202, Maria de Souza, rua da Luz, 11; 203, Maria de Souza, rua da Luz, 11; 204, Maria de Souza, rua da Luz, 11; 205, Maria de Souza, rua da Luz, 11;

206, Maria de Souza, rua da Luz, 11; 207, Maria de Souza, rua da Luz, 11; 208, Maria de Souza, rua da Luz, 11; 209, Maria de Souza, rua da Luz, 11; 210, Maria de Souza, rua da Luz, 11;

211, Maria de Souza, rua da Luz, 11; 212, Maria de Souza, rua da Luz, 11; 213, Maria de Souza, rua da Luz, 11; 214, Maria de Souza, rua da Luz, 11; 215, Maria de Souza, rua da Luz, 11;

216, Maria de Souza, rua da Luz, 11; 217, Maria de Souza, rua da Luz, 11; 218, Maria de Souza, rua da Luz, 11; 219, Maria de Souza, rua da Luz, 11; 220, Maria de Souza, rua da Luz, 11;

79º CONCURSO

1º PREMIO — Um coelho se tado fazendo dois outros coelhos girar em redor dele e retrato na galeria da *Revista da Semana*.

Foi sorteado o n. 66, MERCEDES PEREIRA, rua Malvino Reis n. 68.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º PREMIOS — Retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Ns.: 145, Carmen de Figueiredo, rua S. Francisco Xavier n. 73; 14, Yolanda Taborda, rua Esperança n. 9; 38, Jorge Renato Coimbra, rua da Floresta n. 1; 141, Pedro Carreira, rua Dr. Me-quita Junior; 105, Armando de Castro, rua Bento Lisboa C 2.

Nogueira dos Santos, ladeira do Senado, 40; 83, João de Souza, rua D. Anna Leon'dia, 6; 84, Melchora Luc a Rino, rua do Cabucú, 12; 85, Durvalina Ramos, rua Visconde de Itaúna, 77; 86, Pepita Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G; 87, Diogenes de Miranda, rua D. Luiza, 5; 88, Josephina Santos, rua do Riachuelo, 97; 89, Josepha Lopes Medeiros, rua do Riachuelo, 134; 90, Melanie Saxe, rua da Luz;

91, Aracy Ramos, rua Visconde de Itaúna, 77; 92, Arnaldo Monteiro, rua do Espirito-Santo; 93, José Dias Braga, rua do Espirito-Santo; 94, Isaurinha Ferreira, rua Visconde de Itaúna, 77; 95, Luiza Motta, rua Martins Lage, 2; 96, Helena Bartholomeu, rua Visconde de Paranaguá; 97, Stella Horta Fernandes, largo do Matadouro; 99, Rubem Horta Fernandes, idem; 99, Rubem Morta Fernandes, idem; 100, Alminio Vieira, rua Visconde Santa Isabel;

101, Lucia Wrencher, rua do Lavradio, 84; 102, Ada Perdigão, rua do Vianna, 26; 103, Sylvio Perdigão, idem; 104, Manoel Paulino Reis, rua Dr. Luiz de Vasconcellos, 33; 105, Armando de Castro, rua Bento Lisboa, C 2; 106, Noemia Mello, rua S. Claudius, 25; 107, Adelaide Siqueira, rua Dr. Celestino, 22; 108, Miguel Carreira, rua S. José, 30; 109, Odette Carreira, rua Theophilo Ottoni, 128; 110, Regina Lavoura, rua do Catumbi, 79;

111, Pedro Carreira, rua Dr. Mesquita Junior; 112, Celina Carreira, rua Gonçalves Dias, 40; 113, Armando Perdigão, rua do Vianna, 26; 114, Antenor Mendes, E. do Santissimo; 115, Graciema Messeder, rua Amazonas, D 2; 116, Nelson Guimarães, rua do Riachuelo, 59; 117, Dalila da Costa e Silva, rua da Gambôa, 55; 118, Jandira da R. Pinto, rua Bittencourt da Silva, 8; 119, Hilmar de Lima; 120, Odette da Costa Britto, rua Maxwell, 14 A;

121, Georgina A. Dantas, rua Monteiro da Luz, 4; 122, Olga Alves Rodrigues, rua Itapirú, 105 A; 123, Maria José Sayão Lobato, rua Paula Brito, 25; 124, Aida Wrencher, rua Visconde de Itaúna, 303 B; 125, Juracy Alves Fernandes, travessa Barão de Guaratiba, 23; 126, Nair Pereira Sandim, rua S. Carlos, 5; 127, Christovam Maia Botelho, rua Felipe Camarão, 18; 128, Ary-Koerner Prado da Conceição; 129, Jonathas João da Silva, rua Visconde de Itaborahy, 64; 130, Roberto Ramos de Oliveira, rua Visconde de Itaborahy, 131, Helena Peixoto, rua Honorina, 4; 132, Isautina M. Botelho, rua Felipe Camarão, 18; 133, Ottilia M. Botelho, idem; 134, Lydia M. Botelho, idem; 135, Augusto Silva, rua Machado Coelho, 15; 136, João Dias Braga, rua do Espirito-Santo; 137, Waldemar Vieira de Souza, rua da Floresta, 39; 138, João José da Silva, rua Machado Coelho, 15; 139, Hereilia Leite, Villa Visconde de Moraes;

140, Ambrosina Roberto da Silva, Beco sem Sahida, 4;

141, Grestch Dias Braga, rua do Espirito-Santo; 142, Edgard Leite, Villa Visconde de Moraes; 143, Noterno de Paiva, rua Figueiredo, 2; 144, Lydia M. Botelho, rua Felipe Camarão, 18; 145, Carmen de Figueiredo, rua S. Francisco Xavier, 73; 146, José Lopes de Medeiros, rua Riachuelo, 134; 147, Alice de Figueiredo, rua S. Francisco Xavier, 73; 148, Aurora de Figueiredo, idem; 149, Maria Ma'a, rua General Bellegarde, 10; 150, Oswaldina Z. de Oliveira, rua do Uruguay, 241, Nictheroy;

151, Gilberto Stepple da Silva, rua da Estrella, 19; 152, Jorge Winchon Junior, rua S. Januario, 88; 153, Tilia Socrates, rua Victor Meirelles, 14; 154, Isaura M. Botelho, rua Felipe Camarão, 18; 155, Raul Cruz Santos, rua Humaytá, 7; 156, Alcides Pereira, rua Malvino Reis, 68; 157, Dulce Casquilhos, rua Dr. Domingues, 158, Arthur Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G; 159, Maria de Lourdes Leite, Villa Visconde de Moraes; 160, Emilia Pereira, rua Malvino Reis, 68;

161, Maria Miranda, rua Haddock Lobo, 108; 162, Antonio Silva, rua 24 de Maio, 76; 163, Olga Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G; 164, Reynaldo Tinoco, rua Comendador Telles, 49; 165, Maria de Castro, travessa das Flores, 2; 166, Audemaro da Silva Magalhães, Observatorio do Castello; 167, Luluzita de Sá, rua da Luz, 5; 168, Alcina de Sá, idem; 169, Zoraida D. Nunes, rua da Luz, 11; 170, Zelo D. Nunes, idem;

171, Dinha Sayão, idem; 172, Newton Sayão, idem; 173, Marquittinha, rua de S. Pedro, 173, sobrado; 174, Cantídio do Amaral, rua Bittencourt da Silva, 11.

CORRESPONDENCIA

Leocadia Alves Rodrigues, venha tirar outro retrato, pois o que tirou saiu mal.

Plinio Pereira, recebi o seu conto, agradecido.

Ilka de Carvalho, no numero 375 da Revista foi publicado o seu retrato.

POSTA RESTANTE

Tendo diversos amiguinhos reclamado por não encontrarem seus nomes figurando na lista dos concorrentes, João Paulino vae dar os nomes dos amiguinhos que chegaram com atraso de 2, 3 e 4 dias no 78º concurso; não se zanguem e vejam de quem é a culpa:

Romulo Leite, Virginia de Paulo, Esther Salles Lopes, Oswaldina Lopes de Oliveira, Mundica, Waldemar Carlos da Silva Costa, Mocinha, Lulú de Oliveira, Pedro Valerio da Costa, Lydes Melgago, Djalma dos Santos, Erasmós Machado Cavalcante do Rego e Oswaldo Guimarães.

COMPRIMENTOS

João Paulino inaugurou esta seção que fica á disposição de todos os amiguinhos concorrentes que quizerem dar o prazer de communicar-lhe os seus anniver-sarios.

— Festejou seu anniversario no dia 24, a Senhorita Christina Cavalheiro.

— No dia 29 festeja o seu anniversario a menina America de Souza Lima.

— No dia 26 completou 13 annos o nosso amiguinho Luis de Avelar Drumond.

— No dia 30 completa mais um anno o amiguinho Jayme Soares Leite.

— No dia 31 de Julho estará em festas a residencia da amiguinha Alayde Calleaux por completar mais um anno.

TURE

CALENDARIO DAS CORRIDAS

	JOCKEY-CLUB	DERBY-CLUB
Julho.....	28	—
Agosto.....	11-25	4-18
Setembro....	8-22	1-15-29
Outubro.....	6-20	13-27
Novembro....	3-17	10-24
Dezembro...	1-15	8-22

Grandes Premios e Classics já anunciados:

Grande Rio de Janeiro — (Derby-Club) — Em 4 de Agosto — 2.400 metros

criptos no Grande Premio Jockey-Club da corrente estação sportiva.

Grande Importadores — (Jockey-Club) — Em 6 de Outubro — 1.609 metros — Premios 3:000\$ e 450\$000 — Para animaes estrangeiros, importados de Abril a Agosto do corrente anno.

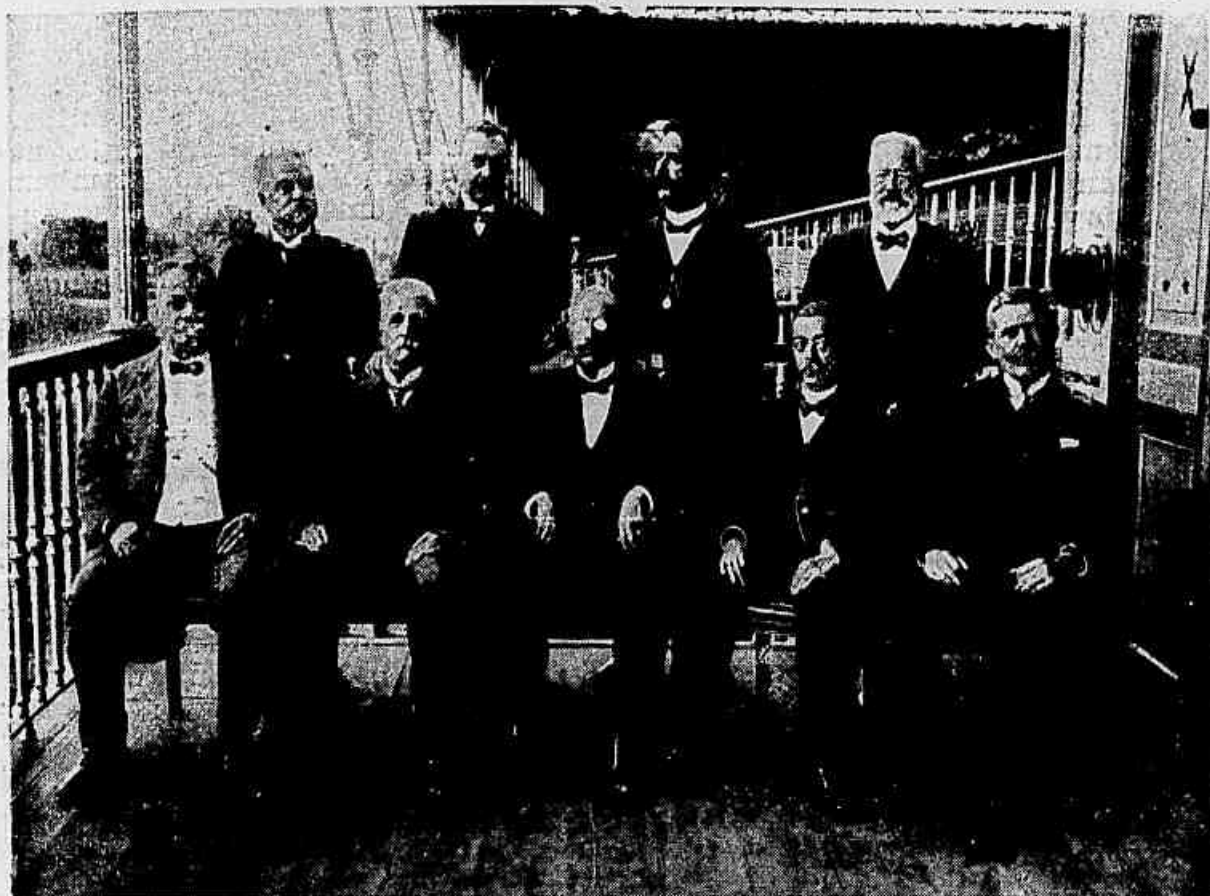
Classico S. Francisco Xavier — (Jockey-Club) — Em 20 de Outubro — 2.000 metros — Premios 2:000\$ e 300\$000 — Root, Mikado, Nenê, Campana, Tejo, Ferramenta e Scarpia.

Classico Primavera — (Jockey-Club) — Em 3 de Novembro — 1.700 metros — Premios 2:000\$ e 300\$000 — Gallimoor, Miruca, Jugurtha, Pelops, Sumaré, Sans Souci, Senador, Grisette, Briosso, Presto e Milano.



DERBY-CLUB—Um almoço no pavilhão central, em dias de corridas

Estão sentados, a partir do topo da mesa, os Srs. Barão da Taquara, Lyra, Dr. Varady, M. Laureano, Teixeira Quatorze e Dr. Nunes Berford; e do outro lado os Srs. Appolinario de Carvalho, V. Leal, Gustavo Braga, Adalberto Braga, G. Vieira e Romariz e de pé os Srs. Manuel Valladão, Roberto Braga e Alberto Serra.



DERBY-CLUB—A Directoria no pavilhão central do hippodromo daquella sociedade

Estão de pé, da esquerda para a direita, os Directores Matheus Laureano, Dr. Oscar Varady, Britto Lyra e Barão da Taquara; e sentados, também da esquerda para a direita, o Director Gonçalves Vieira, 2º Secretario Gustavo Braga, Vice-Presidente, em exercicio da presidencia, Dr. Carvalho Borges; 1º Secretario Appolinario de Carvalho e Thesoureiro Victoriano Leal.

— Premios 10:000\$ e 2:000\$000 — Gallimoor, Mosquito, Grisette, Maxim's, Rubi, Patria, Pelops, Presto, Naná, Haut-Sauterne, Briosso, Lavandière, Iguassú, Jugurtha, Scylla e Opulencia.

Grande Guanabara — (Jockey-Club) — Em 11 de Agosto — 2.800 metros — Premios 3:000\$ e 450\$000 — Juca Tigre, Moltke, Kaiser, Guará e Ouvidor.

Grande Derby-Club — (Derby-Club) — Em 4 de Agosto — 3.200 metros — Premios 5:000\$ e 1:000\$000 — Juca Tigre, Dollar, Ouvidor, Kaiser, Moltke e Guará.

Grande Dr. Frontin — (Derby-Club) — Em 4 de Agosto — 3.200 metros — Premios 7:000\$ e 1:400\$000 — Pery, Tejo, Val d'Or, Velasquez, Iguassú, Pillete e Scarpia.

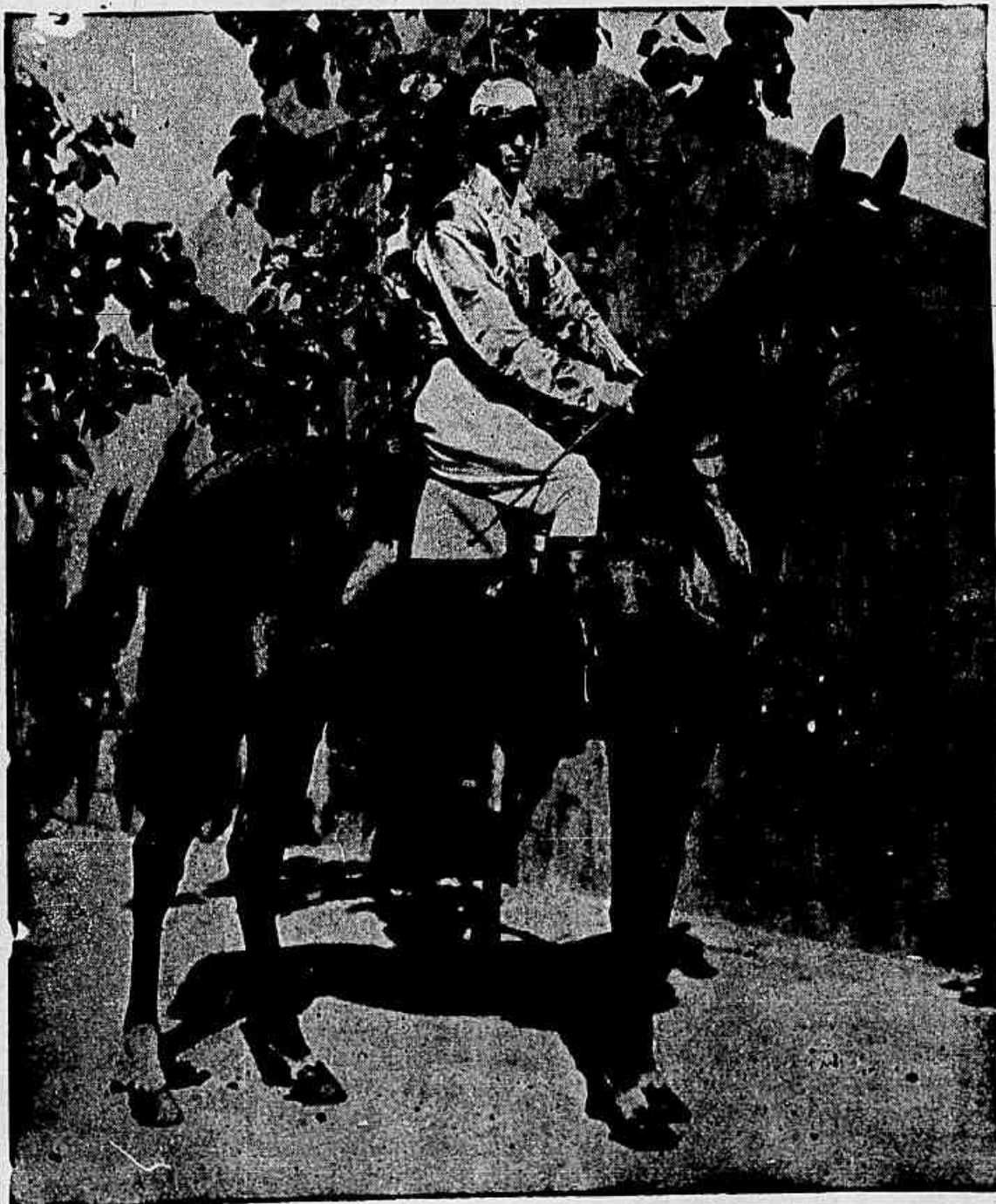
Grande Extra — (Derby-Club) — De Agosto a Novembro — 1.750 metros — Premios 5:000\$ e 1:000\$000 — Matutina, Dictador, Soberano, Farradal, Perichole, Pernod, Icore, Bull Finish, Ismael, Alpha, Spartiate, Fidalgo, Virago, Almirante Togo e Hebreu.

Classico Estado do Rio de Janeiro — (Jockey-Club) — Em 25 de Agosto — 1.700 metros — Premios 2:000\$ e 300\$000 — Wodan, Cavour, Guará, Marion e Avahy.

Grande Jockey-Club — (Jockey-Club) — Em 8 de Setembro — 3.200 metros — Premios 10:000\$ e 1:500\$000 — Herodes, Root, Val d'Or, Scarpia, Pillete, Tejo e Velasquez.

Classico Diana — (Jockey-Club) — Em 8 de Setembro — 2.000 metros — Premios 2:000\$ e 300\$000 — Feniana, Miruca, Patria, Opulencia, Grisette, Britannia e Campana.

Grande Dr. Cordeiro da Graça — (Jockey-Club) — Em 22 de Setembro — 3.200 metros — Premios 3:000\$ e 450\$000 — Para animaes que tenham sido ins-



A gloriosa egua Obelisque, importada da Inglaterra pelo jockey Arnold e agora vendida para reprodução ao importante criador paulista Coronel F. G. Leitão.

Classico Estrada de Ferro Central do Brasil — (Jockey-Club) — Em 17 de Novembro — 2.000 metros — Premios 2:000\$ e 300\$000 — Juca Tigre, Moltke, Kaiser, Ouvidor, Guará e Oran.

Grande Imprensa Fluminense — (Jockey-Club) — Em 1 de Dezembro — 1.200 metros — Premios 3:000\$ e 450\$000 — Para animaes estrangeiros de 2 annos, nascidos no hemispherio-norte.

Classico Proprietarios — (Jockey-Club) — Em 15 de Dezembro — 1.750 metros — Premios 2:000\$ e 300\$000 — Brinde, Val d'Or, Mosquito, Hercules, Heróe, Velasquez e Rejeitada.

JOCKEY-CLUB

A 9ª corrida do Jockey-Club, da qual

faz parte o Classico Outomno, será realizada hoje com o programma seguinte:

1º Pareo — My Boy — 1.609 metros — Premios 800\$ e 160\$000 — Jacy, Wodan, Boccacio, Cavour e Dante.

2º Pareo — Vivax — 1.609 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000 — Faisca, Australia, Briosso, Almirante Togo e Pernod.

3º Pareo — Rapido — 1.200 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000 — Perola, Leão, Desleal, Marion, Livorno e Mondego.

4º Pareo — Simonstone — 1.700 metros — Premios 1:200\$ e 240\$000 — Britannia, Patria, Portugal, Maxim's e Mephisto.

5º Pareo — Hermit — 1.650 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000 — San Toy, Pirata, Capital, Kaiser e Mono.

6º Pareo — Heaume — 2.000 metros — Premios 1:600\$ e 320\$000 — Haut Sauterne, Pery, Teniente, Velasquez, Sterlina e Gallimoor.

7º Pareo — Classico Outomno — 1.750 metros — Premios 2:000\$ e 300\$000 — Root 58 kilos, Nenê 58, Scarpia 56. Ferramenta 52, Mikado 52, Orel 50, Campana 50, Tejo 50 e Britannia 48.

Apresentamos os seguintes

PALPITES

Cavour — Jacy.
Briosso — Faisca.
Desleal — Mondego.
Portugal — Britannia.
Pirata — Kaiser.
Sterlina — Velasquez.
Root — Scarpia.

AZARES

Dante, Australia, Marion, Mephisto, San Toy, Haut-Sauterne e Mikado.

ROWING

Federação Brasileira das Sociedades do Remo

A SEGUNDA REGATA DA ESTAÇÃO

Annuncia a Federação Brasileira das Sociedades do Remo para 11 do mez proximo a segunda regata dos clubs confederados para disputa da grande prova do Campeonato do Rio de Janeiro.

Este certamen, de accordo com a lei organica da Confederação

das sociedades de remadores, é promovido pela Federação e nelle disputar-se-ão, além do Campeonato do Rio de Janeiro, em 2.000 metros para veteranos, em "voles-franches" a oito remadores, as provas de honra "Conselho Municipal" e "Prefeito Municipal", com premios de medalhas de ouro aos vencedores.

O programma comporta quatorze pareos, está bem organizado, dando de antemão a entender que a proxima festa á beira mar vae constituir um outro grande successo.

Nas "garages" nota-se grande animação e entusiasmo; os ensaios proseguem rigorosos, havendo já "équipes" em excellentes condições de "entrainment".

As lutas vão ser, pois, renhidas e traduzirão em um empolgante espectáculo para a população carioca, que cada dia mais interessada se mostra pelo desenvolvimento crescente da canotagem brasileira.

FOOT-BALL

CAMPEONATO PAULISTA DE 1907

14* match

Em S. Paulo, domingo ultimo e diante de uma concurrencia selecta e numerosa, os "teams" do S. Paulo Athletic Club e do Sport-

Club Americano, de Santos, jogaram o 14* "match" do Campeonato respectivo, resultando um empate de tres "goals" para cada "team".

O "match" não foi dos melhores da estação; ambos os "teams" desenvolveram um jogo pouco combinado e falho de peripecias de monta.

Os santistas apresentaram-se mais fortes do que os inglezes, mas por não terem disputado com tactica e combinação, não conseguiram dominar os.

Comquanto o torneio não fosse bastante disputado, a concurrencia, porém, cobriu de applausos os valentes "foot-ballers".

CAMPEONATO DA LIGA SUB-URBANA

Como estava assentado no calendario respectivo, os primeiros e segundos "teams" do Riachuelo Foot-Ball Club e do Pedregulho Foot-Ball Club, sociedades estas confederadas á Liga Suburbana, disputaram domingo ultimo no "ground" da primeira das referidas sociedades os "matches" do Campeonato para conquista das "Chalberges".

O Riachuelo, visivelmente mais forte do que o seu adversario, conseguiu triumphar em ambos os "matches", sendo no dos primeiros "teams" por 8 "goals" a "nil", e no dos segundos por 4 "goals" a um.

A falta de tactica e combinação no jogo e o campo bastante encharcado com a chuva que cahiu abundante de manhã, fizeram com que os torneios fossem pouco atrahentes.

TIRO

CLUB DE TIRO FEDERAL

O Grande Certamen Mensal

Iniciou-se domingo ultimo, apesar do máo tempo que afugentou a concurrencia de familias e "sportsmen", o grande concurso de tiro, correspondente ao mez de Julho.

Este certamen, que se desdobra em um importantissimo programma, como é sabido, effectuou-se no "stand" das Laranjeiras, nelle tomando parte laureados e habéis amadores.

As provas de domingo passado accusaram o seguinte resultado:

Primeira prova — Revólver aperfeiçoado — 25 metros — 2* classe — Srs. Alfredo Eugenio George, em primeiro lugar, 110 pontos; Dr. Furquim Werneck, em segundo, 107 e Capitão Acylino Jacques, em terceiro, 106.

Segunda prova — Fuzil Mauser — 2* classe — 200 metros — Srs. Tenente Flavio do Nascimento, em primeiro lugar, 88 pontos;

Herbert Chrockat de Sá, em segundo, 85.

Terceira prova — Fuzil Mauser — 300 metros — 3* classe — Em primeiro lugar, 94 pontos, o Sr. Tenente Francisco de Vasconcellos; em segundo, 88 pontos, o Sr. Bento Dias Pereira; em terceiro lugar, 74 pontos, o Sr. Arthur A. da Rocha Paranhos; em quarto, o Sr. Luiz Bohn, 73 pontos; em quinto, o Sr. Ludovico Florim, 66 pontos; e em sexto, o Sr. Simões Corrêa, com 64 pontos.

Quarta prova — Revólver especial — 50 metros — 1* classe — Srs. Alfredo Eugenio George, em primeiro lugar, 178 pontos; Capitão-Tenente Geraldo Martins Junior, em segundo, 172; Capitão Acylino Jacques, em terceiro, 163; Dr. Furquim Werneck, em quarto, 161, e Sergio de Seixas Corrêa, em quinto, com 152 pontos.

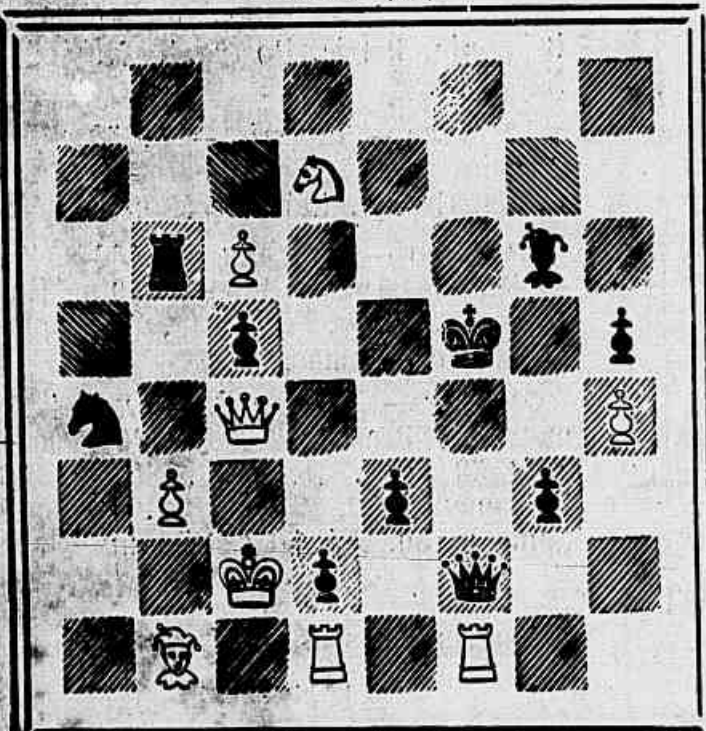
O concurso terminará hoje, no mesmo "stand", sendo também conferidos, em seguida, aos laureados das provas os bellos e ricos premios a que fizeram jus.

Disputar-se-ão o terceiro premio da 2* classe, a prova da primeira, ambos com carabina Mauser, e ficará concluida a de revólver a 50 metros, com alvos internacionais.

Em summa, o grande concurso mensal, promovido pela pujante sociedade, que tanto está fazendo pelo desenvolvimento deste util "sport", finalizará brillantemente, constituindo o seu resultado um successo.

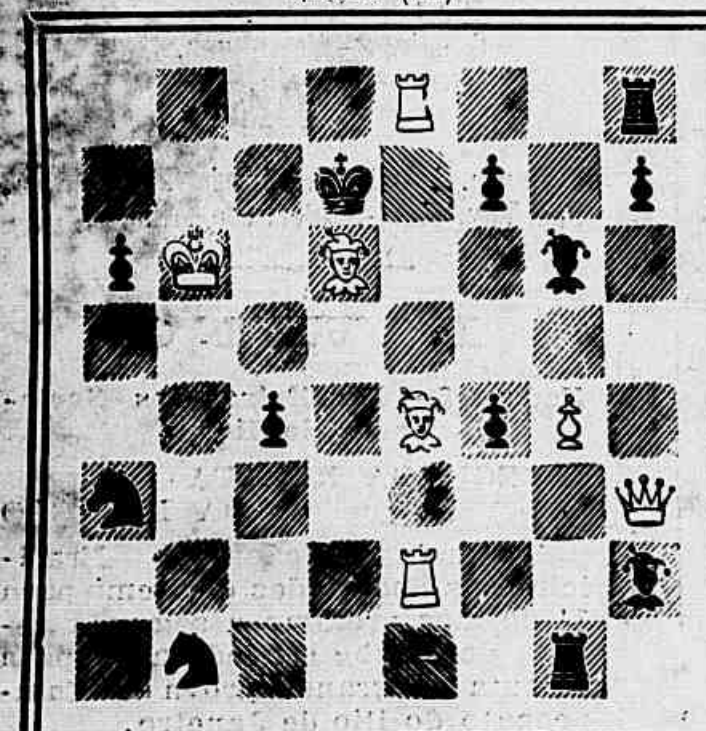
XADREZ

PROBLEMA N. 600 — A. C. White Pretas (10)



Branças (9). Mate em dois lances

PROBLEMA N. 601 — C. Bayer Pretas (12)



Branças (7) Mate em tres lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 588—A. C. White.

1 T 5 D (Inicial) 13 variantes.

PROBLEMA N. 589—S. Shuster.

1 T (6 D) 6 B R, T x T. 2 T x T x etc.
1...., T 3 ou 4 C; 2 T 6 C R x etc.
1...., T (1 C) quaquer; 2 T 8 B x etc.

Resolvidos pelos Srs.: Zut, Caissano, Salvio, M. Lauriano, Aglo, Lux, D'Albret, Julio Barreiros, V. M., Felton, Petronio, M. Salema, Selin Habad, A. de Oliveira, S. de Castro e J. Bolton.

Torneio Internacional de Ostende

Eis o resultado final do torneio-campeonato realizado em Ostende entre os concurrentes abaixo:

Dr. Tarrasch.....	12 1/2	pontos
Schlechter.....	12	"
Janowski.....	11 1/2	"
Marshall.....	11 1/2	"
A. Buru.....	8	"
Tschigorine.....	4 1/2	"

Até 29 de Junho o resultado conhecido do torneio de mestres realizado em Ostende ao mesmo tempo que o torneio-campeonato, era o seguinte:

Bernstein.....	19	pontos
Mieses.....	18 1/2	"
Rubenstein e Salve.....	17 1/2	"
Niemzowitch.....	17	"
Teischmann.....	16 1/2	"
Fleishmann, Marco e John.....	16	"
Duras.....	15	"
E. Cohn.....	14 1/2	"

Dr. Perlis e Tartakoven.....	14	"
Shosko-Borowski.....	13 1/2	"
Spielmann e Siderski.....	13	"
Blackburne.....	12	"
Billecardt, Leonardt e Shuchting....	11 1/2	"
W. Cohn.....	11	"
Melger e Wan Sheve.....	10	"
Shoosmith e Shories.....	9 1/2	"
Jacob.....	8 1/2	"
Wan Vliet.....	8	"
Lee e Mortinier.....	6	"

Partida n. 221—Abertura do P. D.

(Jogada no torneio-campeonato de Ostende)

BRANCAS (Marshall)	PRETAS (Tschigorine)
1 P 4 D	P 4 D
2 C 3 B R	P 3 R
3 B 4 B	C 3 B R
4 P 3 R	B 3 D
5 B 3 C	P 3 B
6 B 3 D	B x B
7 P T x B	C (1 C) 2 D
8 C (1 C) 2 D	D 2 B
9 D 2 R	P 4 B
10 P 3 B	P 5 B
11 B 2 B	P 4 C D
12 P 4 R	P x P
13 C x P R	P 3 T R
14 C (3 B) 5 C	B 2 C
15 Roque T D	Roque T R
16 P 4 B	T (1 T) 1 C
17 P 3 T D	P 4 T D
18 C 2 D	B 4 D
19 C (5 C) 4 R	P 5 C D
20 P T x P	P x P
21 C x C x	C x C
22 D 5 R	D 4 T
23 C x P	D 3 T
24 T x P?	P x P?
25 T (1 D) 1 T	P x T
26 T x P	P x P x
27 R 2 D	C 5 R x
28 B x C	B x B
29 D 8 T x mate.	—

CORRESPONDENCIA

Agto. — O problema n. 595 está certo. Quanto á segunda pergunta, scientificamos-lhe de que é sufficiente a jogada inicial.

Helbas.

REVISTA DA SEMANA

EM HAYA



- Se puede entrar?
- Não Madama... E é possível que nem hoje nem... amanhã...

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemorragias; mais activo do que o Apiol e a Apiolina nas suspensões e menstruações difficeis; mais efficaç do que os ferruginosos e a quina nas flores brancas e de effeito mais prompto e duradouro do que a morphina e todos os calmantes nas colicas violentas uterinas e finalmente facilita prodigiosamente o parto.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Preços das assignaturas

Por anno. 15\$000

» semestre. 8\$000

Para o exterior:

Anno. 20\$000

JORNAL DO BRASIL

Por anno. 30\$000

» semestre. 16\$000

Para o exterior:

Anno. 60\$000

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.

Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia Bragantina, á

81 Rua da Uruguayana 81

PREÇO 1\$500



CAIXA GERAL DAS FAMILIAS

FUNDADA EM 1880

Por decreto n. 7985 de S. M. I. D. Pedro II

A mais antiga Sociedade Brasileira de Seguros sobre a vida, funcionando no Brasil

Puramente mutua—26 annos de prosperidade sempre crescente

SÉDE SOCIAL: — 56 RUA GONÇALVES DIAS 56 — RIO DE JANEIRO

Antiguidade, Honestidade, Modicidade, Liberalidade e Solidez

Presidente—Dr. Fernando Mendes de Almeida.
Director-Sec. J. Nepomuceno de Azevedo Silva.
Director-Thes. —Coronel Alípio B. de Calazans.

Apolices liquidadas por morte e em vida mais de

1.500:000\$000

Os lucros, acmulações e dividendos da Caixa Geral das Famílias são rateados entre os segurados de 5 em 5 annos

As apolices da Caixa Geral das Famílias com sorteio annual em dinheiro offerecem

VANTAGENS EXCEPCIONAES AOS SEGURADOS

A Caixa Geral das Famílias DURANTE MAIS DE 26 ANNOS DE EXISTENCIA nunca manteve uma só questão judicial ou extra-judicial para cumprimento de seus deveres para com os seus segurados.

A Caixa Geral das Famílias nunca contrahiui empréstimos, não tem credores nem deve um real a quem quer que seja; não tem accionistas, nem tem outros compromissos a não ser os tomados com os segurados.

Antes de segurar a vida em qualquer outra Companhia peçam informações, prospectos etc., da

CAIXA GERAL DAS FAMILIAS

SUCCURSAES E AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL

ANGICO COMPOSTO

Este antigo e afamado xarope é o que mais se recommenda no tratamento da tosse, bronchites, catarrho, asthma, influenza, etc. Superior a quantas pascas que por ahí pomposamente annunciam, este medicamento pôde ser empregado sem o menor receio, pois não contém CODEINA, morphina, ou outras substancias nocivas a saúde.

Prepara-se unicamente na pharmacia BRAGANTINA e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral: Pharmacia Bragantina á

Rua da Uruguayana n. 81



OLEO DE FICADO DE BACALHÃO

(MORRHUINA)

Prepar. do especial de J. COELHO BARBOSA & C., em homoeopathia, sem gosto, sem cheiro e sem dieta alguma. Exigir a marca COELHO na rolha. Pesae-vos antes e 30 dias depois.

Rua: da Quitanda 74 P., Hospicio 30 e Curves 80. Depositarios em S. Paulo: Baruel & C.

Loterias da Capital Federal

Extracções publicas á rua Visconde de Itaboraity n. 9, presididas pelo Sr. Fiscal do Governo Federal e com a presença de um Director da Companhia, ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas.

SABBADO 27 DE JULHO

165 — 5.

100:000\$000

Por 4\$000

SABBADO 10 DE AGOSTO

171 — 1.

200:000\$000

Por 15\$750

Nos preços acima acha-se incluído o sello adhesivo.

O pagamento de qualquer PREMIO será feito no acto de sua apresentação na Thesouraria da Companhia ou em qualquer das suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, nesta Capital e em S. Paulo aos Sr. Ruben Guimarães & C., e Julio Antunes de Abreu & C.

Toda correspondencia relativa ás Loterias Federaes, deve ser dirigida á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil. Caixa Postal n. 41 — Rua Primeiro de Março n. 38, Rio.

Nota. — Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.



LU DO Dr. Eduardo Franca
adoptada na Europa
e no Hospital de Marinha
REMEDIO SEM CORDURA

Preço cura efficaz
das molestias
da
pele, feridas,
empigens,
frieiras,
suor dos pés,
assadu-
ras, man-
chas, ti-
nha, sar-
nas, sar-
das, bro-
toejas, etc.

DEPOSITARIOS

No Brasil

Araujo, Freitas & C.

Ruas dos

Ouvides 114 e S. Pedro 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

LI NA



GRAÇAS

A EMULSÃO DE SCOTT

O menino LUIZ MESTRE que era desde seus primeiros annos uma criança doentia e rachitica hoje se acha forte e robusto.

Para gozar boa saúde e ser feliz é necessario prevenir-se contra as enfermidades que inesperadamente podem atacar-nos, pois ha d'ellas que são permanentes e difficeis de curar. Qualquer simples catarrho, quando não se attende a tempo, provoca as vezes uma pulmonia ou a tísica. Tome-se sempre a legitima **Emulsão de Scott** que é o melhor remédio até agora conhecido para o peito e os pulmões, e que como preventivo tem condições magnificas, não existindo medicina alguma de sua especie que a iguale.



Cada frasco da Emulsão de Oleo de Fígado de Bacalhau que tiver um que comprar deve procurar que levasse a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro.

Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materiais baratos.

A venda nas Pharmacias e Drogarias.

SCOTT & BOWNE,

Chimicos,

NOVA YORK.

Almanaque do

